

**SUELEN SOUZA DE JESUS**

**LITERATURA AMAZONENSE NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UMA  
PROPOSTA DIDÁTICA PARA A FORMAÇÃO OMNILATERAL**

Manaus  
2025

**SUELEN SOUZA DE JESUS**

**LITERATURA AMAZONENSE NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UMA  
PROPOSTA DIDÁTICA PARA A FORMAÇÃO OMNILATERAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Campus Manaus Centro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Deuzilene Marques Salazar

Manaus

2025

---

**Biblioteca do IFAM – Campus Manaus Centro**

---

J58l Jesus, Suelen Souza de.  
Literatura amazonense no ensino médio integrado: uma proposta  
didática para a formação omnilateral / Suelen Souza de Jesus. – Manaus,  
2025.  
88 p. : il. color.

Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e  
Tecnológica). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do  
Amazonas, *Campus Manaus Centro*, 2025.

Orientadora: Profa. Dra. Deuzilene Marques Salazar.

1. Ensino médio integrado. 2. Literatura amazonense. 3. Formação  
omnilateral. I. Salazar, Deuzilene Marques. (Orient.) II. Instituto Federal de  
Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. III. Título.

CDD 370.7

SUELEN SOUZA DE JESUS

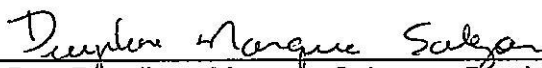
LITERATURA AMAZONENSE NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UMA PROPOSTA  
DIDÁTICA PARA A FORMAÇÃO OMNILATERAL.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, *Campus* Manaus Centro, como requisito para obtenção do Título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica, sob orientação da Profa. Dra. Deuzilene Marques Salazar.

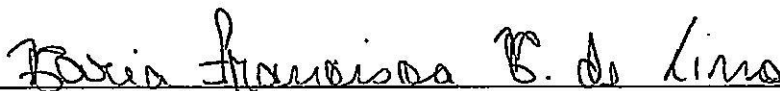
Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em 31 de março de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA



Profa. Dra. Deuzilene Marques Salazar – Presidente/Orientadora  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas  
PROFEPT-IFAM



Profa. Dra. Maria Francisca Moraes de Lima - Membro Interno  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas  
ProfEPT-IFAM



Profa. Dra. Jocélia Barbosa Nogueira – Membro Externo  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

## SUELEN SOUZA DE JESUS

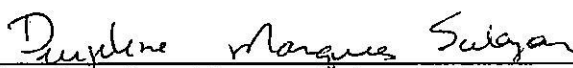
OLHA, MANO!: UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE LITERATURA  
AMAZONENSE NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO.

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, *Campus* Manaus Centro, como requisito para obtenção do Título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica, sob orientação da Profa. Dra. Maria Francisca Morais de Lima.

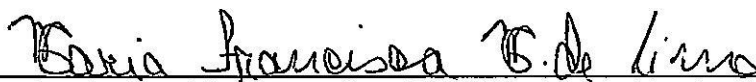
Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 31 de março de 2025.

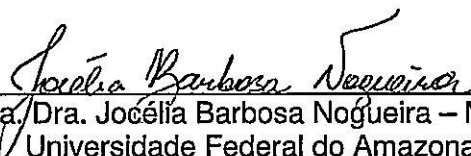
### COMISSÃO EXAMINADORA



Profa. Dra. Deuzilene Marques Salazar – Presidente/Orientadora  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas  
PROFEPT-IFAM



Profa. Dra. Maria Francisca Morais de Lima - Membro Interno  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas  
ProfEPT-IFAM



Profa. Dra. Jocélia Barbosa Nogueira – Membro Externo  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Dedico este trabalho aos meus filhos Miryanne Gisely,  
Juliana, João Paulo e principalmente,  
a minha estrelinha que está no céu.

## **AGRADECIMENTOS**

Essa intensa caminhada acadêmica foi um dos desafios muito grande para mim, pois passei por lutas grandiosas em que eu pensava em desistir não só do curso, mas de mim. Mas, Deus e meus filhos me deram forças para continuar e venho aqui agradecer aos demais que de alguma forma me ajudaram nesta jornada.

Agradeço a Deus, por me segurar em seus braços quando pensava que estava só e me deu forças para avançar em todas as situações vividas.

Aos meus filhos por existirem em minha vida, fazendo com que me dedique ainda mais nos estudos e pesquisas. Mamãe ama demais!

Aos meus familiares, que ajudaram quando precisava sair para os estudos e pesquisas.

Aos meus amigos que me incentivaram e deram apoio na caminhada.

A minha orientadora, que simplesmente foi uma deusa na orientação, sendo magnífica comigo e sempre conversando para manter firme e continuar com a pesquisa, saiba que a senhora foi essencial e muito mais que uma simples orientadora. Levarei comigo para sempre sua forma de orientação, minha Deusa.

A professora doutora Elenice Szatkoski pela caminhada inicial no mestrado.

Aos professores doutores Deilson do Carmo Trindade e Nidia Heringer pelas contribuições na banca de qualificação.

Às professoras doutoras Maria Francisca Moraes de Lima e Jocélia Barbosa Nogueira pela presença e contribuição na banca de defesa final.

Aos professores do curso do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do IFAM CMC.

Aos colegas de turma do ano de 2022 por tudo que vivemos juntos.

Ao escritor Tenório Telles pelo apoio e gentileza quando participou da pesquisa.

E por fim, à Fundação de Amparo Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM, pelo financiamento da pesquisa, dando suporte no período da pesquisa.

"Seja forte e corajoso!  
Não se apavore, nem se desanime,  
pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar"  
(Salmos 139:8-10)



## RESUMO

A pesquisa contribui para as discussões sobre o ensino da literatura amazonense no contexto do ensino médio integrado, com foco na formação omnilateral e na elaboração de uma proposta educativa para os docentes. A questão central que orientou o estudo foi: como construir um material didático que auxiliasse os docentes de Língua Portuguesa na abordagem da literatura amazonense, promovendo a formação omnilateral no ensino médio integrado (EMI)? O objetivo principal foi analisar o processo de ensino da literatura amazonense no ensino médio integrado no Instituto Federal do Amazonas (IFAM) - Campus Manaus Zona Leste (CMZL), tendo como público-alvo os docentes de Língua Portuguesa. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, adequada para o estudo do campo educacional, com coleta de dados por meio de pesquisa documental e entrevistas semiestruturadas e para avaliação do produto educacional utilizou questionário. A análise dos dados seguiu o enfoque interpretativo de Gunder (2000). Os resultados indicam a necessidade de inclusão da literatura amazonense como forma de fortalecimento da identidade amazônica bem como a ampliação do repertório literário e favorece o desenvolvimento integral, além de promover a valorização das produções locais. O produto educacional gerado consiste em material didático focado no ensino da literatura amazonense, visando fornecer suporte aos docentes.

**Palavras-Chave:** Ensino. Literatura Amazonense. Ensino Médio Integrado. Formação Omnilateral.

## **ABSTRACT**

The research titled "Didactic Proposals for Teaching Amazonian Literature in the Integrated High School at the Manaus Zona Leste Campus of the Federal Institute of Amazonas" contributes to the discussions on teaching Amazonian literature within the context of integrated high school education, focusing on holistic education and the development of an educational proposal aimed at supporting teachers in this process. The central question that guided the study was: how to create didactic material that would assist Portuguese Language teachers in addressing Amazonian literature while promoting holistic education in Integrated High School (EMI)? The main objective was to investigate the process of teaching Amazonian literature in the 3rd-year Integrated High School classes at the Federal Institute of Amazonas (IFAM) - Manaus Zona Leste Campus (CMZL), targeting Portuguese Language teachers. The research adopted a qualitative approach, appropriate for educational field studies, with data collection through documentary research and semi-structured interviews, using questionnaires before and after the application of the Educational Product at IFAM CMZL and IFAM Manaus Center Campus. The data analysis followed content analysis methodology (Bardin, 2011), with an interpretative focus (Gunder, 2000). The results indicate that including regional literature in the school curriculum strengthens students' Amazonian identity, broadens their literary repertoire, favors their comprehensive development, and promotes the appreciation of local productions. The Educational Product generated is a didactic material focused on teaching Amazonian literature, designed to provide support to teachers on topics covered in the entrance exams of public universities in Amazonas.

**Keywords:** Teaching, Amazonian Literature, Integrated High School, Holistic Education.

## **LISTA DE FIGURAS**

|                                              |    |
|----------------------------------------------|----|
| Figura 1 – Capa do Produto Educacional ..... | 60 |
|----------------------------------------------|----|

## LISTA DE QUADROS

|                                                                                        |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Quadro 1 - Linha do tempo (1950 - atualidade).....                                     | 28 |
| Quadro 2 - Trajetórias acadêmicas e profissionais dos participantes da entrevista..... | 42 |
| Quadro 3 - Ementas das disciplinas dos cursos técnicos integrados .....                | 47 |
| Quadro 4 - Relação de carga horária de cada curso técnico integrado no IFAM CMZL...    | 49 |
| Quadro 5 - Conteúdos dos processos seletivos na UFAM e UEA (2020-2024).....            | 50 |
| Quadro 6 - Entrevista semiestruturada (questões 3 a 5) .....                           | 55 |

## LISTA DE GRÁFICOS

|                                                                                            |       |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|-------|
| Gráfico 1 – Experiências profissionais dos docentes participantes da pesquisa .....        | 43    |
| Gráfico 2 - Relação dos conteúdos de literatura/literatura amazonense .....                | 49    |
| Gráfico 3 - Vinculação entre Formação Omnilateral e Literatura Amazonense (questão 1)..... | 62    |
| Gráfico 4 - Aplicabilidade das Orientações ao Ensino(questão 2).....                       | 63    |
| Gráfico 5 - Forma de Apresentação dos Conteúdos(questão 3).....                            | 63    |
| Gráfico 6 - Facilitação na Compreensão dos Assuntos(questão 4).....                        | 64    |
| Gráfico 7 - Leitura Acessível (questão 5).....                                             | 64    |
| Gráfico 8 - Sugestões Didáticas para Formação Omnilateral(questão 6) .....                 | 65    |
| Gráfico 9 - Reflexões Potenciais sobre Literatura Amazonense(questão 7) .....              | 66    |
| Gráfico 10 - Potencialização do Ensino de Literatura Amazonense(questão 8) .....           | 66    |
| Gráfico 11 - Estudantes em Projetos Culturais(questão 9).....                              | 67    |
| Gráfico 12 - Facilitação de Diálogo(questão 10).....                                       | 68    |
| Gráfico 13 - Transmissão da Proposta através de Elementos Gráficos(questão 11) ..          | 68    |
| Gráfico 14 - Organização dos Parágrafos(questão 12).....                                   | 69    |
| Gráfico 15 - Entendimento dos Conteúdos(questão 13).....                                   | 69    |
| Gráfico 16 - Experiência de Leitura Agradável(questão 14).....                             | 70    |
| Gráfico 17 - Funcionamento de QR Codes e Links(questão 15).....                            | 70    |
| Gráfico 18 - Relevância para o Ensino de Literatura Amazonense (questão 16) ....           | 70-71 |
| Gráfico 19 - Indicação para Profissionais da Educação(questão 17) .....                    | 71    |

## **LISTA DE SIGLAS**

CMZL - Campus Manaus Zona Leste CMC - Campus Manaus Centro

EPTNM - Educação Profissional Técnica de Nível Médio

EPT - Educação Profissional e Tecnológica

EMI - Ensino Médio Integrado

IFAM - Instituto Federal do Amazonas

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PE - Produto Educacional

ProfEPT - Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

PSC - Processo Seletivo Contínuo

SIS - Sistema de Ingresso Seriado

UEA - Universidade do Estado do Amazonas

UFAM - Universidade Federal do Amazonas

## SUMÁRIO

|                                                                                                  |           |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>                                                                        | <b>16</b> |
| <b>2 LITERATURA AMAZONENSE NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO .....</b>                                   | <b>19</b> |
| 2.1 Ensino de literatura: compreensões e perspectivas.....                                       | 19        |
| 2.2 Literatura amazonense: do regionalismo à contemporaneidade.....                              | 22        |
| 2.3 A Literatura Amazonense no Ensino Médio Integrado.....                                       | 30        |
| <b>3 METODOLOGIA .....</b>                                                                       | <b>41</b> |
| 3.1 Abordagem da pesquisa.....                                                                   | 41        |
| 3.2 Lócus do estudo .....                                                                        | 42        |
| 3.3 Participantes da pesquisa.....                                                               | 42        |
| 3.4 Técnicas de pesquisa .....                                                                   | 45        |
| 3.5 Análise interpretativa dos dados.....                                                        | 46        |
| <b>4 INTERLOCUÇÕES ENTRE OS FUNDAMENTOS CONCEITUAIS E DADOS<br/>EMPÍRICOS .....</b>              | <b>48</b> |
| 4.1 Análise das ementas das disciplinas dos PPCs .....                                           | 48        |
| 4.2 Investigando o processo de literatura amazonense no EMI do CMZL/IFAM .....                   | 54        |
| <b>5 E-BOOK LITERÁRIO: A LITERATURA AMAZONENSE NO CONTEXTO DA<br/>FORMAÇÃO OMNILATERAL .....</b> | <b>61</b> |
| <b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>                                                              | <b>76</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                                                          | <b>78</b> |
| <b>APÊNDICE A - Entrevista semiestruturada com os docentes do IFAM CMZL..</b>                    | <b>83</b> |
| <b>APÊNDICE B - Questionário de Avaliação do Produto Educacional.....</b>                        | <b>84</b> |
| <b>ANEXO A – Parecer Consubstanciado CEP-PB.....</b>                                             | <b>87</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

A literatura é uma das expressões culturais que compõe os diversos tipos de arte como pinturas, músicas, poesias, poemas, esculturas, danças, ou seja, as diferentes maneiras que o ser humano expressa sua criatividade, sendo importante para a cultura e educação de um povo. Assim, o ensino da literatura possibilita a aproximação do brasileiro de sua própria cultura e nacionalidade no que se refere ao conhecimento literário de seu povo, despertando emoções e imaginações que contribui para o desenvolvimento educacional.

A Literatura no Brasil é uma mistura de culturas devido a miscigenação que existiu no país desde sua origem, em que vieram para o Brasil pessoas de diversos países. A Literatura no Brasil pode ter iniciado com as cartas dos navegadores narrando suas trajetórias da viagem, mas como essas narrativas são crônicas, narrativas não realistas, não se torna um fato verídico. A partir daí, a Literatura no Brasil foi ensinada de forma dividida em estilos literários como quinhentismo, barroco, arcadismo, romantismo, realismo, naturalismo, parnasianismo, simbolismo, pré-modernismo, modernismo e contemporaneidade (Alves, 2014; Cosson, 2018).

O ensino da literatura como conteúdo tem papel importante no desenvolvimento do sujeito pois gera vinculação ao território constituindo sua identidade. Dessa forma, pensar em literatura amazonense é reconhecer a importância do regionalismo, ou seja, valorizar o cotidiano e cultura da região amazônica e os autores literários contemporâneos.

O ensino da Literatura Amazonense pode ter importância na prática social, podendo elevar o nível de conhecimento e convicções políticas com uma linguagem que confronte com as injustiças, lutas e desigualdades. Desta maneira, muitas são as contribuições que a Literatura do Amazonas pode trazer para o indivíduo em sua formação educacional, sendo de suma importância para a gestão escolar e toda a comunidade escolar a fomentação de uma cultura local voltada para o ensino da nossa literatura amazonense, formando assim uma educação omnilateral.

Pesquisar o processo de ensino literário amazonense nas escolas públicas sempre foi um desafio, no qual está se concretizando na Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) nos cursos técnicos do IFAM campus Zona Leste. A priori, a pesquisa sobre a temática Literatura Amazonense aproxima com a formação da pesquisadora e o interesse dela com o ensino, mantendo uma relação



de vínculo entre a pesquisa e o ensino, pois ambos contribuem para o ensino dos professores de Língua Portuguesa na Educação Profissional e Tecnológica.

O ingresso na Pós-Graduação *Stricto Sensu* em EPT- Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica abriu um leque de aprendizagens que até então não sabia desse amplo conhecimento que é a Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A apropriação das bases conceituais da EPT propiciou o adensamento dos conceitos de trabalho como princípio educativo, politecnia e formação omnilateral.

A pesquisa assume a formação omnilateral (Gramsci, 2010; Saviani, 2011) em que se dá a importância na formação integral dos estudantes em todas as dimensões da vida em seu processo educativo, propondo a formação omnilateral dos estudantes por meio do ensino da Literatura Amazonense. No entanto, ensinar literatura sob essa perspectiva torna-se um desafio crescente para os docentes de Língua Portuguesa, especialmente no contexto do ensino médio integrado, que demanda práticas pedagógicas mais significativas e contextualizadas. Diante disso, a questão que orienta esta pesquisa é: como contribuir com os professores no ensino de literatura amazonense no ensino médio integrado, promovendo uma formação omnilateral dos estudantes?

Desta maneira, o objetivo geral desta pesquisa é analisar o processo do ensino de literatura amazonense no ensino médio integrado do CMZL/IFAM. E tem como objetivos específicos: caracterizar as configurações da literatura amazonense no processo de ensino médio integrado; identificar o processo de ensino da literatura amazonense no curso técnico integrado e, por fim, apresentar uma proposta didática sobre o ensino de literatura amazonense para o curso técnico integrado.

A metodologia da pesquisa assumiu a abordagem qualitativa, pois traz o diálogo e interlocução com os participantes do estudo, procurando apreender o ensino de literatura amazonense no ensino médio integrado. A análise de dados da pesquisa consistiu na análise interpretativa de Gunder (2000) na qual os dados foram obtidos por meio dos documentos, entrevistas e questionários.

A pesquisa gerou um produto educacional que intenciona trazer contribuições para o ensino de literatura amazonense aos docentes de Língua Portuguesa sobre a cultura local, valorizando a literatura de sua raiz regional. O estudo e o produto educacional apresentam uma discussão sobre o ensino da literatura com foco local e regional, numa busca do reconhecimento e valorização da cultura e no registro das

memórias de um povo.

Para dar conta da complexidade do tema proposto, esta dissertação está organizada em cinco capítulos, além da introdução e das considerações finais. O primeiro capítulo apresenta uma contextualização teórica sobre o ensino de literatura, com foco na literatura amazonense e nas perspectivas que orientam seu tratamento no ambiente escolar. No segundo capítulo, são discutidos os fundamentos conceituais e os desafios relacionados ao ensino médio integrado e à formação omnilateral, articulando os referenciais da educação profissional e tecnológica.

O terceiro capítulo descreve os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, incluindo a abordagem qualitativa, os instrumentos de coleta de dados e os critérios de análise. O quarto capítulo trata da análise dos dados obtidos a partir de entrevistas, documentos e questionários, relacionando-os com os conceitos discutidos anteriormente. Por fim, o quinto capítulo apresenta como produto educacional uma proposta didática voltada para o ensino da literatura amazonense, construída a partir das demandas identificadas na pesquisa e voltada à valorização da identidade cultural e formação integral dos estudantes.

## 2 LITERATURA AMAZONENSE NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

O presente capítulo aborda as múltiplas dimensões do ensino de literatura, com ênfase na literatura amazonense no contexto do Ensino Médio Integrado. Inicialmente, apresenta-se uma reflexão sobre as concepções e paradigmas que historicamente sustentaram o ensino de literatura nas escolas brasileiras, com base em autores como Rildo Cosson e Silva (2016). Em seguida, o texto discute o desenvolvimento da literatura amazonense, desde suas raízes regionalistas até suas expressões contemporâneas, destacando autores e movimentos que contribuíram para sua consolidação. Por fim, analisa-se a inserção e os desafios da literatura amazonense no currículo do Ensino Médio Integrado, relacionando-a à formação omnilateral dos estudantes e à valorização da identidade cultural regional.

### 2.1 Ensino de literatura: compreensões e perspectivas

O ensino de literatura nas escolas tem sido, ao longo do tempo, objeto de intensos debates e reflexões, especialmente no que diz respeito ao seu papel na formação do leitor literário e às práticas pedagógicas adotadas em sala de aula. Em um cenário educacional em constante transformação, compreender os caminhos e os sentidos atribuídos ao ensino da literatura é essencial para pensar estratégias que dialoguem com os sujeitos contemporâneos e suas experiências de leitura.

Dentre os estudiosos que contribuem significativamente para esse debate, destaca-se Rildo Cosson, que propõe uma análise crítica dos paradigmas que historicamente sustentaram – e ainda sustentam – as abordagens da literatura na escola. Seus estudos problematizam o lugar da literatura no currículo e apontam para a necessidade de ressignificar as práticas de ensino, considerando a mediação pedagógica como eixo central na formação do leitor. A partir de suas contribuições, é possível repensar o ensino da literatura não apenas como transmissão de conteúdos, mas como uma prática cultural, estética e formativa, que exige do educador uma postura ativa e intencional.

O paradigma moral-gramatical representa uma concepção tradicional do ensino da literatura que vigorou no Brasil desde os tempos coloniais até o fim do século XIX (Cosson, 2020). Nesse modelo, a literatura era valorizada como instrumento para ensinar a norma padrão da língua portuguesa e transmitir valores morais, muitas

vezes com base em princípios cristãos. O foco estava na memorização de regras gramaticais e na internalização de condutas morais, cabendo ao professor o papel de autoridade que transmite esse conhecimento. Os estudantes, por sua vez, ocupavam uma posição passiva, apenas absorvendo os conteúdos definidos como corretos e exemplares.

Segundo Cosson (2020), essa abordagem tornava a literatura um saber distante e elitista, dificultando o envolvimento dos alunos e desconsiderando suas vivências e contextos. Ele defende a superação desse modelo em prol de práticas mais dinâmicas e inclusivas, que reconheçam a pluralidade cultural e estimulem o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia leitora.

Nos estudos de Silva (2016, p. 43), "etimologicamente, a literatura tem sua origem no latim *litteris*, associada ao significado de letras, ligado ao escrito, conceituada, também, como manifestação artística, através dos textos e gêneros literários". Assim, os alunos da EPT podem expressar-se literariamente por meio da escrita e de outras formas artísticas.

A literatura, no século XIX, "no sentido restrito, seria somente a Literatura culta, não a popular" (Compagnon, 1999, p. 33). Com o tempo, esse entendimento foi sendo superado, ampliando-se a concepção do fazer literário, que passou a abranger também a criação e a expressão das subjetividades humanas.

O paradigma histórico-nacional compreende a literatura como parte essencial da construção da identidade de um país (Cosson, 2020). Com base nesse entendimento, o ensino literário passou a destacar a produção nacional e a valorizar autores que representam momentos importantes da história e da cultura brasileira. Essa abordagem enfatiza a cronologia das escolas literárias e a contextualização histórica, mostrando como os textos refletem os valores e conflitos de cada época.

Embora esse modelo contribua para a valorização da literatura nacional, ele pode restringir o acesso dos alunos à diversidade de vozes e estilos presentes nos textos literários, tornando o estudo da literatura uma atividade mecânica, centrada em datas, nomes e movimentos.

Segundo Tomás e Torres (2020, p. 19), "a literatura se situa como parte importante de um patrimônio da humanidade". No entanto, o acesso aos meios literários ainda é desigual, dificultando a compreensão da literatura como parte da constituição identitária de um povo.

Cosson (2016) destaca que, a partir da década de 1970, houve um debate

relevante sobre a leitura e o ensino da literatura no Brasil, especialmente no que diz respeito à literatura infantil, valorizando autores como Cecília Meireles, Vinícius de Moraes e Érico Veríssimo.

Ainda de acordo com Silva (2016), a teoria da literatura se articula a partir da relação entre aquilo que é ensinado pelos professores e a literatura que circula entre os estudantes, inclusive nos espaços informais de leitura. Nesse sentido, a literatura se apresenta como um importante instrumento de desenvolvimento humano e formação de leitores, com forte caráter humanista.

O paradigma analítico-textual propõe o foco na estrutura interna do texto literário: estilo, linguagem, organização e os recursos empregados pelo autor (Cosson, 2020). Nessa abordagem, o professor orienta o olhar do aluno para os aspectos formais da obra, desenvolvendo a capacidade analítica e interpretativa.

Embora essa perspectiva enriqueça a leitura, ela pode distanciar o leitor do contexto social e cultural da obra, dificultando sua identificação com o texto. Como observam Tomás e Torres (2020, p. 19), a LDB (Lei nº 9.394/1996) buscou promover a democratização da leitura, associando o texto literário à formação escolar, como forma de enfrentar os desafios impostos pelas mídias digitais e pela evasão do hábito de leitura.

O paradigma social-identitário propõe um ensino literário que valoriza a diversidade cultural dos estudantes (Cosson, 2020). A literatura passa a ser instrumento de inclusão e reconhecimento das múltiplas identidades presentes na sociedade. O foco está em selecionar obras que dialoguem com a realidade dos alunos, permitindo que se vejam representados nos textos e construam uma leitura crítica do mundo.

Nesse modelo, o professor atua como mediador, promovendo debates e reflexões que conectem a literatura à vivência dos alunos. Essa abordagem amplia as possibilidades de aprendizagem e fortalece a cidadania e o pensamento crítico.

Já o paradigma da formação do leitor tem como objetivo o desenvolvimento de leitores autônomos e reflexivos (Cosson, 2020). A leitura deve ser significativa e pessoal, com valorização das interpretações dos estudantes. O papel do professor é estimular esse processo, promovendo discussões e incentivando o gosto pela leitura.

Cosson (2020) defende que a seleção de obras deve considerar o contexto dos alunos, de modo a possibilitar uma leitura que dialogue com suas experiências, permitindo que a literatura se torne uma ferramenta de transformação pessoal e social.

O paradigma do letramento literário propõe uma abordagem que ultrapassa a simples leitura e interpretação textual (Cosson, 2020). Busca desenvolver nos alunos a capacidade de compreender criticamente os textos, suas implicações e seus contextos. A literatura, nesse sentido, é compreendida como linguagem cultural, instrumento de inserção e de reflexão social.

Para Cosson (2020), esse paradigma reflete uma concepção mais atual do ensino da literatura, alinhada ao desenvolvimento do sujeito crítico e à formação cultural mais ampla. Ele afirma que o ensino da literatura deve estar articulado ao Projeto Político-Pedagógico da escola e propiciar experiências de leitura que vão além do livro, considerando outras manifestações culturais.

A literatura, portanto, deve alcançar todos os estudantes e integrar-se às suas vivências escolares. Como defendem Tomás e Torres (2020, p. 25), é essencial vivenciar a literatura como linguagem cultural que se expressa em diferentes formas, fortalecendo a leitura como direito e experiência transformadora.

Dessbesell e Fruet (2012, p. 12) apontam que as aulas de literatura, ao se restringirem à exposição oral e à pesquisa em livros impressos, muitas vezes perdem o engajamento dos alunos. Com a presença das novas tecnologias, a disciplina pode ser dinamizada com o uso de sons, imagens e plataformas digitais, ampliando as possibilidades metodológicas.

Segundo Silva (2016), considerar a literatura como parte da formação humanística exige reflexão sobre seu lugar na sociedade contemporânea e nos currículos escolares. O desafio é formar mais leitores literários, capazes de se envolver com a leitura de forma significativa em seus contextos sociais e acadêmicos.

Dessa forma, o ensino de literatura deve aliar práticas tradicionais e novas metodologias, considerando tanto o contexto regional quanto os avanços tecnológicos. O professor precisa promover experiências que estimulem a apropriação crítica do texto literário e o desenvolvimento da sensibilidade estética, abrindo espaço para a reflexão, a criação e a transformação social.

## 2.2 Literatura amazonense: do regionalismo à contemporaneidade

A expedição de Orellana com o escrivão Frei Gaspar de Carvajal iniciou a fase literária no Amazonas através dos relatos das viagens que Carvajal descrevia nas cartas. De acordo com ele “Tudo que vou contar daqui por diante serão como

testemunha de vista e homem a quem Deus quis dar parte de um tão novo e nunca visto descobrimento, como é este que adiante direi” (Carvajal,1941, p.15). Nesse sentido, a literatura do Amazonas iniciou sua fase literária devido as descrições que Carvajal escrevia detalhando cada passagem durante as expedições.

A fase do ciclo da borracha foi um enorme acontecimento na região devido ao aumento da economia através do látex, líquido branco, da seringueira. A fase foi boa até o povo do Oriente ter mais produção gumífera que a região amazônica, perdendo espaço para eles, a economia do ciclo da borracha na Amazônia entra em decadência a partir de 1910 (Teixeira, 2002).

Ademais, a literatura amazonense foi marcada por vários acontecimentos um deles foi a estagnação da economia, como pontua Pereira *et al.* (2017), essa “estagnação” da economia amazonense, não atingiu todos os setores com a mesma intensidade. Vale destacar que para alguns escritores esse momento, foi um tempo de brincar, criar, amar, fazer teatro e questionar os problemas sociais através da poesia e da literatura, ou seja, é assim que a literatura começa a funcionar.

Contudo, o que acontecia em torno de outras regiões do Brasil era diferente, pois ao mesmo tempo que ocorria a crise econômica no Amazonas, existiam outras conquistas como estéticas do Movimento Modernista ocorrido em 1922, na época da Semana da Arte Moderna, praticamente não haviam chegado ao cenário cultural amazonense.

A literatura amazonense, a partir da segunda metade do século XX, passou por um processo de transformação que a consolidou como uma expressão singular dentro da literatura brasileira. Se nas décadas anteriores a produção literária do Amazonas estava fortemente ligada à exaltação da floresta e às narrativas regionalistas, no período pós-1950 observa-se uma ampliação de temáticas e estéticas, acompanhando os movimentos literários nacionais e internacionais.

Nesse contexto, autores como Márcio Souza ressignificaram a narrativa regional ao incorporar uma abordagem crítica e irônica sobre a história e a cultura da região (Mineiro e Almeida,2023), como visto em Galvez, Imperador do Acre (1976), que revisita eventos históricos sob uma perspectiva inovadora e contestadora (Machado,1998).

Segundo Mineiro e Almeida (2023, p.15) a explicação para tal abordagem se dá “porque o autor amazonense revisita o passado e dialoga com a história. Dessa forma, verificaremos o romance a partir de uma dupla orientação entre os limites do romance

histórico e da metaficção historiográfica”. Diante disso, podemos entender como se deu a exploração da Amazônia a partir dos livros que contam um pouco da história da Amazônia.

Na década de 1950, a literatura amazonense ainda refletia a forte influência do regionalismo, enfatizando lendas, mitos e a grandiosidade da paisagem natural. No campo da poesia, autores como Anísio Mello ganharam destaque ao mesclar a oralidade popular com uma visão contemplativa da Amazônia (Sales e Silva, 2017). Segundo esses autores, a valorização da região não deveria se limitar à descrição de sua paisagem em versos, mas também abarcar o reconhecimento dos poetas que nasceram ou estabeleceram suas raízes no Amazonas. Para Anísio Mello, esse reconhecimento era essencial para o fortalecimento da identidade literária local.

Nesse período, escritores como Álvaro Maia também contribuem para a identidade cultural do Amazonas por meio de suas obras como afirma a autora a seguir:

Ele [Álvaro Maia] mostrava um profundo interesse com a formação da identidade nacional e das instituições; em sua perspectiva, a identidade já se configurava de modo latente através das maneiras de ser do povo amazonense, de sua solidariedade e pelo seu folclore. Daí a temática de suas poesias em sua trajetória inicial estarem sempre relacionadas com a questão da identidade amazônica (Ramos, 2020, p.23-24).

Além deste autor que valorizava a identidade da cultura do Amazonas, surgiu um grupo de jovens que escreviam o que estava acontecendo no Amazonas, surgindo o movimento “Clube da Madrugada” que revelou grandes talentos que estão escrevendo até hoje, outros deixaram um grande legado na literatura amazonense. O Clube da Madrugada iniciou-se em 22 de novembro de 1954, por um grupo de jovens chamados de “intelectuais”, que se reuniam na Praça Heliodoro Balbi, mais conhecida pela população manauara como a Praça da Polícia, localizado no centro de Manaus, eles se reuniam sob uma árvore (Tufic, 1984). Com isso, o clube faz setenta anos desde quando foi fundado, mostrando as gerações seus grandes feitos para a cultura amazonense através de suas diversas manifestações artísticas.

Nesse contexto, o Clube da Madrugada teve um papel fundamental na renovação da literatura amazonense. Inspirado pelas vanguardas modernistas e pelo desejo de romper com a tradição parnasiana ainda predominante na região, o grupo



reuniu escritores, poetas e artistas visuais que buscavam uma nova forma de expressão literária (Telles, 2004). Entre os integrantes mais influentes estavam Anísio Mello, Elson Farias, Ayrton de Sena, Antônio Paulo Graça, entre outros, cujas obras refletiam tanto a identidade amazônica quanto influências de correntes literárias nacionais e internacionais.

De acordo com Telles (2004), o Clube da Madrugada representou uma ruptura com o academicismo conservador, promovendo uma literatura mais dinâmica e alinhada às transformações sociais e culturais da Amazônia. Para Telles (2004), os escritores do grupo buscaram conciliar a valorização da identidade regional com uma estética modernista, criando uma literatura que dialogava com as mudanças de seu tempo sem perder suas raízes.

A atuação do Clube da Madrugada foi essencial para fortalecer o regionalismo literário, mas sob uma nova perspectiva, que não se limitava à simples exaltação da natureza, mas também abordava questões sociais, políticas e culturais da Amazônia contemporânea (Telles, 2004). Esse movimento permitiu que a literatura amazonense se expandisse, promovendo o diálogo entre tradição e inovação e possibilitando o surgimento de novas vozes e estilos na produção literária regional.

Tufic (1984) explica a criação desse movimento:

[...] eram pontos escolhidos para as reuniões literárias, às quais comparecia um número de jovens iniciados nos estudos das ciências políticas, sociais, das artes plásticas, do teatro, da música, do Direito e da Filosofia. Debatia-se qualquer destes assuntos em termos elevados, mas sem nenhum proveito imediato, salvo o estímulo para novos encontros, nada lhes importando o julgamento daqueles que dormiam sobre os louros da impunidade (Tufic, 1984, p.19).

Dessa maneira, esse movimento se reunia para discutir sobre temas relevantes da sociedade amazonense, onde entravam em discussão para amenizar os problemas da população local, ou seja, eles queriam combater um grande antagonista comum, as dificuldades comuns (Tufic, 1984). Em decorrência disso, surgiam as inspirações para autoria de obras relacionadas a região amazônica com obras que ficaram marcadas na literatura amazonense e seus respectivos autores.

Com isso, a literatura regional se consolidou como um espaço de resistência e valorização da identidade amazônica, ao mesmo tempo em que se inseria no cenário mais amplo da literatura brasileira. Esse fortalecimento do regionalismo também se

refletiu na poesia amazonense, que, a partir das décadas de 1960 e 1970, passou a explorar novas formas de expressão, muitas vezes dialogando com os temas urbanos, sociais e históricos do Amazonas, sem perder a essência da cultura local.

A década de 1960 representou um período de experimentação literária e de discussões acerca da identidade amazonense. A literatura começa a incorporar elementos modernistas e a questionar a visão romântica sobre a região. A urbanização crescente de Manaus também influencia a produção literária, que passa a tratar de temas como migração, desigualdade social e transformações econômicas. Os escritores amazonenses passam a refletir sobre a relação entre tradição e modernidade na região.

Um dos momentos mais marcantes da literatura amazonense ocorre na década de 1970, quando a produção literária ganha projeção nacional. Em 1976, Márcio Souza publica *Galvez, Imperador do Acre*, romance que alcança reconhecimento ao trazer uma abordagem histórica irreverente e crítica sobre a Amazônia (Mineiro e Almeida, 2023). Segundo os autores surge uma literatura engajada, que denuncia as desigualdades sociais e os impactos ambientais da exploração econômica como afirmam a seguir,

Assim, o autor comenta sobre a exploração da Amazônia, cujas riquezas têm sido exploradas desde o processo de colonização europeia. Convém destacar que há outras questões envolvidas nesse processo, que por sua vez delineiam a colonização do Norte do país, o Ciclo da Borracha, a questão indígena e social da região (Mineiro e Almeida, 2023, p.16).

Diante disso, a obra ganhou uma relevância devido as críticas citadas na obra mostrando a exploração da Amazônia para todos. Além desse escritor, a literatura amazonense contou com uma escritora que contribuiu com a identidade cultural do Amazonas.

A escritora Astrid Cabral também se destaca nesse período, trazendo uma poesia sensível e profundamente conectada às questões ecológicas, promovendo uma reflexão sobre a relação entre o homem e a natureza (Barbosa, 2020). Para Barbosa (2020), sua obra não apenas exalta a biodiversidade amazônica, mas também desperta a consciência ambiental dos leitores. Como afirma o autor, “Astrid permite-se, por meio do senso ecológico e ambiental, instigar a consciência humana sobre a sua relação com os seres do planeta e o cuidado e respeito para com a

natureza que nos rodeia” (Barbosa, 2020, p. 153). Sua poesia, portanto, amplia as fronteiras da literatura amazonense ao integrar a preocupação ambiental como um elemento central de sua expressão artística, consolidando um olhar crítico e reflexivo sobre a sustentabilidade e o impacto humano no meio ambiente.

Durante a década de 1980, a literatura amazonense diversificou-se ainda mais, refletindo tanto a herança regionalista quanto a inserção do Amazonas no cenário contemporâneo. Autores como Márcio Souza, que já havia iniciado sua carreira literária na década anterior, continuaram a contribuir significativamente para a literatura da região. Ele cita como os habitantes da Amazônia lidam com os desafios da modernidade, citando que eles “não se assustam facilmente com problemas de modernidade, o que vem provar que a região é bem mais surpreendente, complexa e senhora de um perfil civilizatório que o falatório internacional faz crer” (Souza, 2002, p. 1). A literatura urbana se fortalece, evidenciando os conflitos da modernização de Manaus e suas contradições.

Além disso, escritores como Milton Hatoum emergiram nesse período, trazendo novas perspectivas e narrativas que enriqueceram a produção literária amazonense como sua obra de estreia *Relato de um Certo Oriente* (1989), que foi reconhecido nacionalmente e internacionalmente como afirma Costa (2012, p.55) em que diz que essa obra teve “reconhecimento pela crítica nacional ao receber o prêmio Jabuti de melhor romance em 1990, a tradução do romance em seis línguas, publicado em oito países, dentre eles, a França, epicentro da literatura mundial”. Com isso, esses autores foram destaques em suas obras nessa época, retratando a realidade do cotidiano da população amazonense.

Na década de 1990, a literatura amazonense recebe maior incentivo por meio de projetos culturais e acadêmicos que valorizam a cultura regional (Souza, 2020). Escritores como Tenório Telles assumem um papel importante na promoção da literatura regional, seja por meio da crítica literária, seja na organização de eventos que valorizam a produção local (Souza, 2020). Portanto, apresenta uma boa articulação sobre o fortalecimento da literatura amazonense na década de 1990, destacando a valorização da cultura regional e o papel de escritores como Tenório Telles.

Ademais, Gondim afirma que,

Eu e o Tenório [Telles] pertencemos à terceira geração que teve usufruto do trabalho de Artemis Veiga, Marcos Frederico Krüger e

Neide Gondim. Os três pesquisavam e estudavam a produção literária amazonense. Por consequência, criaram a disciplina de literatura amazonense, onde ministravam de modo competente, incluindo sua historiografia. (Gondim, 2014, p. 14)

Dessa maneira, esse período é marcado pelo crescente interesse das universidades em estudar e incorporar a literatura amazonense nos currículos escolares, fortalecendo a identidade cultural e garantindo que as novas gerações tenham acesso às obras da região (Souza, 2020). Nesse sentido, a valorização da produção literária local não apenas resgata a memória e os saberes tradicionais, mas também estimula o surgimento de novos escritores, consolidando um movimento literário que dialoga com a realidade amazônica e suas transformações ao longo do tempo.

Entre 1950 e 2000, a literatura amazonense percorreu um caminho que a levou da reafirmação do regionalismo à expansão para temas urbanos e contemporâneos. Esse percurso reflete tanto a evolução social e econômica do Amazonas quanto a resiliência dos escritores locais em manter viva a identidade cultural da região. O estudo da literatura amazonense nesse período revela a riqueza de sua produção e a necessidade de continuar promovendo e valorizando os escritores que ajudam a construir a memória e a expressão da Amazônia no cenário literário nacional e internacional.

Para entendermos a complexidade de autores e suas obras relacionados ao ensino da literatura amazonense, apresenta-se uma linha do tempo com os dez principais escritores da literatura amazonense e suas obras mais representativas.

Quadro 1 - Linha do tempo (1950- atualidade)

| Ano  | Obra                                           | Autor(a)        |
|------|------------------------------------------------|-----------------|
| 1955 | " <i>Poemas de Amor e Morte</i> " (poesia)     | Jorge Tufic     |
| 1956 | " <i>A Lenda da Rosa</i> " (poesia)            | Thiago de Mello |
| 1963 | " <i>Alameda</i> " (poesia)                    | Astrid Cabral   |
| 1964 | " <i>Os Estatutos do Homem</i> " (poesia)      | Thiago de Mello |
| 1966 | " <i>Faz Escuro, mas eu Canto</i> " (poesia)   | Thiago de Mello |
| 1975 | " <i>Poesia Comprometida...</i> " (poesia)     | Thiago de Mello |
| 1976 | " <i>Galvez, Imperador do Acre</i> " (romance) | Márcio Souza    |
| 1979 | " <i>Ponto de Cruz</i> " (poesia)              | Astrid Cabral   |
| 1980 | " <i>Varanda de Pássaros</i> " (poesia)        | Jorge Tufic     |
| 1980 | " <i>Mad Maria</i> " (romance)                 | Márcio Souza    |

|      |                                                         |                    |
|------|---------------------------------------------------------|--------------------|
| 1981 | “ <i>Torna-Viagem</i> ” (poesia)                        | Astrid Cabral      |
| 1982 | “ <i>Zé Pirulito</i> ” (poesia)                         | Astrid Cabral      |
| 1988 | “ <i>Código das Águas</i> ” (poesia)                    | Luiz Bacellar      |
| 1989 | “ <i>Relato de um Certo Oriente</i> ” (romance)         | Milton Hatoum      |
| 1989 | “ <i>Inventário das Sombras</i> ” (poesia)              | Jorge Tufic        |
| 1992 | “ <i>Poemas do Fim do Mundo</i> ” (poesia)              | Luiz Bacellar      |
| 1995 | “ <i>A Noite Espreita o Canto do Mariano</i> ” (poesia) | Farias de Carvalho |
| 1996 | “ <i>Jaula</i> ” (poesia)                               | Astrid Cabral      |
| 1997 | “ <i>Lealdade</i> ” (romance)                           | Márcio Souza       |
| 1998 | “ <i>O Canto do Pajé</i> ” (poesia)                     | Jorge Tufic        |
| 1999 | “ <i>Quando as Noites Voavam</i> ” (poesia)             | Jorge Tufic        |
| 2000 | “ <i>Dois Irmãos</i> ” (romance)                        | Milton Hatoum      |
| 2003 | “ <i>Crônicas de um Caçador de Jacarés</i> ” (contos)   | Elson Farias       |
| 2003 | “ <i>Obra Reunida</i> ” (poesia)                        | Jorge Tufic        |
| 2005 | “ <i>Cinzas do Norte</i> ” (romance)                    | Milton Hatoum      |
| 2005 | “ <i>Cantigas do Esquecimento</i> ” (poesia)            | Farias de Carvalho |
| 2008 | “ <i>Órfãos do Eldorado</i> ” (romance)                 | Milton Hatoum      |
| 2008 | “ <i>Ribeirinhos</i> ” (contos)                         | Elson Farias       |
| 2010 | “ <i>Poema-Coral das Abelhas</i> ” (poesia)             | Jorge Tufic        |
| 2010 | “ <i>Canto Ancestral</i> ” (poesia)                     | Celdo Braga        |
| 2011 | “ <i>Rios em Fúria</i> ” (poesia)                       | Farias de Carvalho |
| 2013 | “ <i>Ay Kakyri Tama – Eu moro na cidade</i> ” (poesia)  | Márcia Kambeba     |
| 2015 | “ <i>No Coração da Selva</i> ” (contos)                 | Elson Farias       |
| 2016 | “ <i>Tempo de Pele</i> ” (poesia)                       | Celdo Braga        |
| 2017 | “ <i>A Noite da Espera</i> ” (romance)                  | Milton Hatoum      |
| 2018 | “ <i>Terra de Encantados</i> ” (poesia)                 | Márcia Kambeba     |
| 2018 | “ <i>Crônicas do Brasil Profundo</i> ” (crônicas)       | Márcio Souza       |
| 2019 | “ <i>Quase Memória</i> ” (poesia)                       | Astrid Cabral      |
| 2020 | “ <i>A Mulher-Palmeira</i> ” (poesia)                   | Astrid Cabral      |
| 2021 | “ <i>Kambeba: Voz da Floresta</i> ” (poesia)            | Márcia Kambeba     |
| 2022 | “ <i>Boca da Noite</i> ” (poesia)                       | Celdo Braga        |

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Dessa forma, é possível compreender a relevância das obras que contribuem para o ensino da literatura amazonense na formação dos estudantes do ensino médio, tanto na modalidade regular quanto no ensino médio integrado dos Institutos Federais do Amazonas (IFAM). Considerando que a presença da literatura amazonense no

currículo escolar ainda é limitada e, em muitos casos, inexistente, torna-se fundamental refletir sobre os desafios e possibilidades desse ensino, especialmente no contexto do ensino médio integrado.

### 2.3A Literatura Amazonense no Ensino Médio Integrado.

A Literatura Amazonense no ensino médio tem como propósito ensinar somente o conteúdo que esteja no vestibular para agilizar a compreensão do conteúdo com objetivo de passar nos vestibulares. Desta maneira, as “atividades passaram, obviamente, por séculos de formalização dos estudos, que sedimentaram práticas educativas e finalidades pedagógicas” (Almeida, 2021, p.17). Dessa forma, muitos são os desafios que a Literatura pode trazer para o indivíduo em sua formação educacional, sendo de suma importância para a gestão escolar e toda a comunidade escolar a fomentação de uma cultura local voltada para o aprendizado de nossa literatura.

O ensino da literatura Amazonense “além de envolver o pensamento e a linguagem, a leitura envolve outros aspectos cognitivos do leitor e pode ser entendida como uma prática social e interativa, pois todos esses aspectos funcionam através de uma interação entre o texto e o leitor” (Peixoto; Araújo, 2020, p.2). A relação entre o saber literário amazonense e a cultura aqui encontrada é fundamental para o ensino da Literatura Amazonense no ensino médio integrado.

Para entender melhor como funciona o processo de ensino da literatura amazonense na educação básica. Os estudantes têm o primeiro contato com a Literatura Amazonense em duas fases distintas: a primeira consiste em professores da Educação Básica apresentar essa temática como a Semana da Literatura Amazonense na educação infantil e fundamental como o objetivo de formar leitores e após somente no 3º ano do Ensino Médio que ensinam conteúdos programáticos que podem cair nos vestibulares, visto que, “nos últimos cinco anos os exames de acesso ao ensino superior começaram a cobrar obras de Márcio Souza e Milton Hatoum como leituras obrigatórias” (Almeida, 2021, p.19). Por isso, a Literatura Amazonense precisa ser ensinada com maior amplitude no ensino médio com o foco dos estudantes conhecerem suas raízes, suas histórias, ou seja, suas origens. Diante disso, vamos compreender como é o processo de ensino da literatura amazonense no Ensino Médio

Integrado no decorrer da leitura.

Nesse contexto, percebemos que o ensino de literatura amazonense é pouco para amplitude de conhecimento que ela pode gerar para a aprendizagem dos estudantes na escola. Para isso, as escolas precisam compreender que a literatura amazonense é essencial para a formação integral dos alunos e precisa cumprir seu papel, mas isso depende das formas de ensino que são praticadas no âmbito escolar. Nesse caso, é fundamental que o ensino seja diferenciado, que chame a atenção dos educandos e tenha uma leitura efetiva dos textos, não somente as informações sobre tal fase, características, autor e obra. Mas, leva-os a compreender os autores e obras através de análises e interpretações que os estudantes podem fazer no decorrer do processo de ensino da literatura amazonense.

Cosson (2018, p. 26-27) afirma que:

No ambiente escolar, a literatura é lócus de conhecimento e, para que funcione como tal, convém ser explorada de maneira adequada. A escola precisa ensinar o aluno a fazer essa exploração. Por fim, não se trata de cercear a leitura direta das obras criando uma barreira entre elas e o autor. Ao contrário, o pressuposto básico é de que o aluno leia a obra individualmente, sem o que nada poderá ser feito. Nesse sentido, para o aluno completar sua formação literária amazonense relacionada a escola, precisa de um ensinamento de letramento literário dos escritores amazonenses. O letramento literário em si torna o aprendizado mais facilitado quando vivenciado de maneira integral, expandido todos os sentidos dos textos através da leitura e escrita literária.

Como podemos ver, o ensino de literatura no ensino médio é um desafio para a educação, principalmente, quando se diz respeito ao ensino de literatura regional, pois como vamos conhecer os escritores que fizeram e fazem histórias com a leitura e escrita no Amazonas? E hoje em dia, quem são os escritores, poetas, poetisas, artistas, contistas, cronistas, quadrinistas, dentre outros, que divulgam de alguma maneira o regionalismo do Amazonas através de suas manifestações artísticas. Diante disso, precisamos refletir o porquê adicionar um pequeno conteúdo no final da série do ensino médio sobre a literatura do Amazonas? Será que só tem esse conteúdo porque é um dos conteúdos programáticos que é cobrado nos vestibulares? E se, não tivesse como conteúdo programático nos vestibulares do 3º ano do ensino médio, será que existia o ensino de literatura amazonense no currículo escolar?

Logo, faremos uma reflexão sobre o desafio que o ensino de literatura amazonense no ensino médio integrado vem enfrentando com a educação com vistas

a formação Omnilateral, pois como iremos formar os alunos em todas as dimensões da vida, se no ensino básico não possui um ensino de sua própria cultura com mais profundidade e conhecimento para valorização de sua cultura local.

O ensino médio integrado, desde a década de 1980, vem-se discutindo esta nova formação de conteúdos pedagógicos, desta maneira, “os antecedentes históricos da proposta do ensino médio integrado têm os anos de 1980 como um marco, quando se discutiu largamente com a sociedade a elaboração de uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional” (LDB) (Ramos, 2017, p.9).

Borges et al. (2018):

O ensino médio integrado passou a ser implementado no Brasil a partir do advento do decreto nº 5.154/04 cuja finalidade é regulamentar os artigos da lei de diretrizes e bases da educação nacional que tratam da educação profissional e tecnológica (§ 2º do artigo 36 e os artigos 39 a 41). A promulgação desse decreto é o resultado de uma luta histórica por um ideal de educação igualitária e emancipatória, concebida como uma formação integral e integrada, onde o trabalho seja compreendido como um princípio educativo. Esse ideal de educação está ligado a um projeto de sociedade que almeja a superação das desigualdades de classes e a garantia de condições dignas ao trabalhador para produzir a sua existência.

Dentro deste contexto expressa uma formação omnilateral dos sujeitos, ou seja, com base na integração do trabalho, da ciência, literatura e da cultura, bem como nas dimensões que fazem parte da vida no processo educativo, como um todo.

Nos estudos de Boechat e Freitas (2022, p.4), “a origem da concepção de integração entre o ensino médio e o ensino profissional está na perspectiva segundo a qual trabalho e educação são práticos próprias à condição humana”. Assim, pressuposto está na fundamentalidade na formação profissional, bem como em sua formação integral e omnilateral do indivíduo.

Para Salazar et al. (2018):

O ensino médio integrado surge então nesse contexto de luta, resistência e esperança. Por essa razão, estudiosos e educadores da área tem se debruçado na busca por um caminho que garanta a real integração entre o ensino médio e a educação profissional e tecnológica, cujas práticas educativas sejam sustentadas por uma concepção de formação humana integral. Compreender a formação humana integral pressupõe considerar o trabalho como princípio educativo, que incorpora a dimensão intelectual ao trabalho produtivo e busca a formação de pessoas capazes de atuar como dirigentes e cidadãos.



O ensino médio integrado tem seu surgimento dentro do contexto de luta e de resistência, nesse sentido, que possa garantir a real integração entre o ensino médio e a educação profissional e tecnológica, assim, suas práticas educativas devem ser sustentadas por uma concepção de formação humana e integral.

A Educação Profissional de acordo com Silva (2016, p.32):

Historicamente, a negação de uma Educação Profissional concebida como integradora esteve presente nos diversos momentos que tratam dessa modalidade de ensino no país, corroboram com este estado de descaso, os interesses ou a falta destes, para com a classe trabalhadora, destacadamente formada pelos desfavorecidos socialmente, relegados ao trabalho executor em detrimento do planejar e dirigir.

A literatura na educação profissional é também vista como um descaso, pois percebe-se historicamente que a educação integradora tem seus desafios, principalmente no âmbito escolar e na práxis. De acordo com Brasil (2017), na LDB no Capítulo II, a Seção IV-A trata acerca da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM), como vista abaixo:

Art. 36-C. A educação profissional técnica de nível médio articulada, prevista no inciso I do caput do art. 36-B desta Lei, será desenvolvida de forma: I – integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única para cada aluno; II – concomitante, oferecida a quem ingresse no ensino médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, e podendo ocorrer: a) na mesma instituição de ensino, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis;

Conforme Tomás e Torres (2020), antes do Decreto nº 5.154/2004, a nova LDBEN possibilitava acesso à educação profissional, no entanto, o ensino era apenas realizada de forma concomitante e subsequente ao ensino médio, ou seja, separada da Educação Básica. Nesse sentido, o ensino da Literatura na educação profissional não tinha uma característica integral, mas básica apenas.

Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, assim, Tomás e Torres (2020, p. 30), diz que o IF tem como finalidade e objetivos “ofertar educação profissional e tecnológica em todos os níveis e

modalidades, com prioridade na forma de curso integrado ao ensino médio, para o que deve reservar o mínimo de 50% de suas vagas”. Por ser voltado para educação profissional a Literatura tem um papel de preparar o indivíduo de forma integral, dentro do contexto educacional e profissional.

Sobre o ensino médio integrado, Costa e Oliveira (2020, p.3), diz que:

O Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica apresenta e propõe, através da integração da educação geral à educação profissional, a perspectiva de formação politécnica em que o currículo integrado seja planejado tendo com horizonte a emancipação humana. Nessa modalidade, o aprendiz deve ser visto como um ser social que traz consigo experiência acumulada, diferentes saberes, aprendizagens e histórias de vida que são potencializadas, em todas as suas dimensões, por práticas educativas integradoras.

Desta maneira, os estudantes poderão transformar sua realidade por meio da articulação de seus conhecimentos prévios da literatura, ou seja, construídos na vivência escolar, assim, terá a capacidade de permanecer aprendendo, mesmo após os estudos formais, no espaço escolar.

Sobre o ensino médio integrado, Frigotto (2018, p.250) diz que “não apenas uma forma de oferta da educação profissional de nível médio, o ensino integrado é uma proposição pedagógica que se compromete com a utopia de uma formação inteira”. Assim, o ensino médio integrado pode estar realizando uma formação de construção de saberes diante a este ensino.

Oliveira Neto (2020) afirma que na educação integrada o trabalho quando assumido como princípio educativo pode contribuir para a formação de sujeitos autônomos capazes de compreender o mundo em que vive, desta maneira compreender-se como parte do mundo e atuar sobre ele através do trabalho realizado, bem como adquirindo através da literatura uma formação integral.

Almeida, Salem e Silvino (2018, p.3):

Os alunos que ingressam no ensino médio integrado enfrentam elevada dificuldade de conciliar as várias disciplinas-base com as disciplinas técnicas/específicas das áreas referentes a seu Curso (Administração, Agroindústria, Agropecuária e Informática). O ensino profissional e tecnológico exige do aluno, pelo menos de início, esforço redobrado, talvez por vir de realidade diferente do que passa a

conviver ao ingressar nesta modalidade de ensino. Isto contribui para o baixo rendimento e, assim, carecem de que a Instituição tenha um olhar diferenciado.

A integração de conteúdo, pode facilitar o entendimento do aluno que sai da educação básica para o ensino médio, fazendo com que este realize uma construção de saberes, assim, “quando nos referimos ao ensino médio integrado (EMI), que articula a formação profissional à educação básica propondo a integração de conteúdo para construção de conhecimento” (Silva; Santos, 2020, p.2).

Silva (2016, p.33):

[...] Nos reportamos à história recente destes embates, apontando para um recorte temporal e a documentos específicos, no caso, o Decreto nº5.154/2004, que, enquanto dispositivo legal, regulamenta a educação profissional de nível médio, possibilitando a materialização de relativos avanços para a Educação Profissional, além de possibilitar espaço para discussão do Documento Base – 2007, da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio.

Para Ramos (2008, p.4), “a outra dimensão da vida que precisa estar integrada aos processos formativos é a cultura valores e normas que nos orientam e nos conformam como um grupo social”. Desta maneira, os grupos sociais compartilham valores éticos, morais, simbólicos, que através da literatura na EPT pode transmitir uma educação onmilateral.

Nos estudos de Boechat e Freitas (2022) a educação da literatura na EPT pode ser considerada uma categoria educacional legalmente instituída, que está centrada nas relações entre as dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia.

Sobre prática pedagógica do ensino integrado, Frigotto, (2018) diz que, a possibilidade de haver práticas pedagógicas mais adequadas ao projeto de ensino integrado, mas recusa-se a ilusão de haver uma única forma de promover a integração parte-todo, teoria-prática e ensino técnico-profissional no ensino médio. Desta maneira, o ensino médio integrado, pode possibilitar a integração do conteúdo de várias formas, não se prendendo em apenas uma, o que pode facilitar o conhecimento dos conteúdos por parte do aluno.

O ensino médio integrado é uma “seleção e uma organização dos conteúdos formativos na perspectiva do projeto de ensino integrado que requer, portanto, a superação das pedagogias de conteúdo liberal, como a pedagogia das competências”

(Frigotto, 2018, p. 259). Assim, percebe-se que o projeto pedagógico precisa superar seus conteúdos básicos para a inserção do conteúdo formativo integrado à formação omnilateral.

A educação omnilateral, busca superar as divisões sociais, que direciona as classes trabalhadoras aos trabalhos manuais e a classe elitizada aos trabalhos intelectuais e a educação integrada é a oferta de ensino médio integrado à educação profissional, levando também aos trabalhadores e aos seus filhos poderem exercer funções intelectuais (Sousa et al.,2022).

Ramos (2008, p.3):

O primeiro sentido que atribuímos à integração é filosófico. Ele expressa uma concepção de formação humana, com base na integração de todas as dimensões da vida no processo formativo. O primeiro sentido da integração ainda não considera a forma ou se a formação é geral ou profissionalizante. O primeiro sentido da integração pode orientar tanto a educação básica quanto a educação superior. A integração, no primeiro sentido, possibilita formação omnilateral dos sujeitos, pois implica a integração das dimensões fundamentais da vida que estruturam a prática social. Essas dimensões são o trabalho, a ciência e a cultura. O trabalho compreendido como realização humana inerente ao ser (sentido ontológico) e como prática econômica (sentido histórico associado ao respectivo modo de produção); a ciência compreendida como os conhecimentos produzidos pela humanidade que possibilita o contraditório avanço produtivo; e a cultura, que corresponde aos valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade.

A formação omnilateral dos sujeitos é expressa pela integração filosófica, bem como perpassa por toda a formação humana, no que diz respeito o processo formativo do indivíduo. Neste processo formativo humano, implica as seguintes dimensões: trabalho, a ciência e a cultura, que não decorre da formação são desenvolvidas de uma forma integral nos seus âmbitos.

Nos estudos de Silva (2016), omnilateralidade transforma vida e as possibilidades do indivíduo na sociedade. Assim, a crítica apresentada por Marx e Engels pode nos dar pista de que a omnilateralidade é o que eles apregoaram em suas manifestações em favor de uma sociedade menos capital e desigual.

Para Ritter, Ribeiro e Garcia (2022), a perspectiva integrada omnilateral na educação é considerada uma abordagem que busca promover a formação integral dos indivíduos, valorizando e considerando as dimensões biológicas, psicológicas,

sociais, culturais e ambientais que influenciam na construção do conhecimento e no desenvolvimento humano como um todo. Diante disso, na perspectiva integrada omnilateral, a educação é compreendida como um processo contínuo de aprendizagem no decorrer da vida, ou seja, que não se restringe apenas aos muros da escola.

Silva (2016, p.36):

Assim, nos reportamos à EP na defesa de uma formação que possibilite a evolução dos sujeitos pelo viés de uma escola unitária, na contramão da unilateralidade e do modelo hegemônico imposto. E que esta formação se ancore em saberes e experiências múltiplas, percebidas e praticadas universalmente. Com base nisso, encontramos várias leituras sobre o que venha a ser a escola unitária, e ao que ela se propõe. Na realidade, na literatura sobre o assunto, os autores apontam para um consenso da centralidade ao que se propõe essa escola, porém divergem conceitualmente.

A educação profissional proporciona a evolução no processo formativo do indivíduo, assim a formação dos sujeitos pode estar ligada omnilateral, onde este poderá receber uma educação integral envolvendo o contexto social, trabalho e cultura.

Sobre a educação integral Silva (2016), diz que, é necessário garantir que a formação integral se materialize, ou seja, com a formação plena dos sujeitos na prática, bem como, trilhando os caminhos numa dimensão que se oponha a uma formação limitadora, adestradora e unilateral. Assim, se proponha a servir a um contexto em que a contradição se encaminhe pela constituição da omnilateralidade.

De acordo com Silva (2016, p.37):

Gramsci se contrapõe ao sistema vigente e amplia a concepção de formação humana integral, quando situa que a escola unitária deveria ser concebida de forma a integrar, possibilitando aos jovens a oportunidade de, através do estudo, ter a sua elevação escolar e social, em que pese na sua formação omnilateral, citado por Marx, em oposição a uma formação unilateral. No cerne de uma formação omnilateral, visualizamos um sujeito pleno em suas vivências e experiências afetivas e criadoras, um homem com as possibilidades de uma educação para além do trabalho, indivíduos coletivos, no sentido de pensar e agir, que avancem tanto no campo do trabalho quanto no campo educacional. Portanto, um ser que se permite a uma sociedade possível.

A formação omnilateral é oposta a uma formação unilateral, é uma utopia que se pretende chegar às amplas dimensões do ser humano. Diante da Educação Omnilateral para a diversidade é necessário pensar a inclusão de estudante e a sua emancipação social, assim, é importante mais aprofundamento acerca do desafio de inserir esse aluno ao mundo do trabalho, respeitando a educação, bem como o ensino de forma eficaz. no ensino de forma integral (Kuenzer, 2014).

Essa perspectiva propõe uma visão mais ampla e complexa da educação, que vai além da transmissão de conhecimentos, de teoria e prática pedagógica, de habilidades técnicas, e busca desenvolver habilidades e competências socioemocionais, como a capacidade de lidar com as emoções, a empatia, a comunicação, a resolução de conflitos, entre outras (Ritter, Ribeiro, Garcia, 2022).

Para Ramos (2008, p.5):

Em nenhuma dessas perspectivas o projeto de ensino médio esteve centrado no desenvolvimento do estudante como sujeito de necessidades, de desejos e de potencialidades. Não obstante, o artigo 22 da LDB coloca o aprimoramento da pessoa humana como uma das finalidades da educação básica. Cumprir essa finalidade implicaria retirar o mercado de trabalho do foco do projeto educacional do ensino médio e colocá-lo sobre os sujeitos. Não sujeitos abstratos e isolados, mas sujeitos singulares cujo projeto de vida se constrói pelas múltiplas relações sociais, na perspectiva da emancipação humana, que só pode ocorrer à medida que os projetos individuais entram em coerência com um projeto social coletivamente construído.

Assim, a educação profissional tem a finalidade de preparar o indivíduo de uma forma omnilateral, onde este possa ter a perspectiva da emancipação humana, dentro do contexto social, trabalho e cultura. Desta maneira, a educação omnilateral é uma abordagem que busca promoção e a formação integral dos indivíduos, considerando as dimensões biológica, psicológica, social, cultural e ambiental que influenciam na construção do conhecimento e no desenvolvimento humano. Essa perspectiva propõe uma visão mais ampla e complexa da educação como um todo na vida do indivíduo. (Ritter, Ribeiro, Garcia; 2022).

Para Sousa et al. (2022), destaca que é preciso entender a diferença entre a educação omnilateral e educação integrada, pois são não palavras sinônimas, porém estão no mesmo universo de ações deducionais. Desta maneira, a educação omnilateral, pretende superar as divisões sociais, que norteia as classes trabalhadoras aos trabalhos manuais e a classe elitizada aos trabalhos intelectuais,

enquanto a educação integrada é a oferta de ensino médio integrado à educação profissional, o que leva também aos trabalhadores e aos seus filhos poderem exercer funções intelectuais no ambiente de trabalho.

Ramos (2008, p.8) destaca que:

Na base da construção de um projeto unitário de ensino médio que, conquanto reconhece e valoriza o diverso, supera a dualidade histórica entre formação básica e formação profissional, deve estar, portanto, a compreensão do trabalho no seu duplo sentido: a) ontológico, como práxis humana e, então, como a forma pela qual o homem produz sua própria existência na relação com a natureza e com os outros homens e, assim, produz conhecimentos; b) histórico, que no sistema capitalista se transforma em trabalho assalariado ou fator econômico, forma específica da produção da existência humana sob o capitalismo; portanto, como categoria econômica e práxis diretamente produtiva.

O ensino médio é considerado uma formação básica, diferente da formação profissional omnilateral, que visa compreender o mundo do trabalho nos seus diversos sentidos, entre eles a questão da práxis, aonde o homem produz conhecimento, ou seja dentro do contexto ontológico, e também na visão histórica, que tem o sistema capitalista como o gerenciador do trabalho assalariado, que também está ligado a sistema produtivo.

Ramos (2008, p.8) destaca que:

O trabalho é princípio educativo no ensino médio à medida que proporciona a compreensão do processo histórico de produção científica e tecnológica, como conhecimentos desenvolvidos e apropriados socialmente para a transformação das condições naturais da vida e a ampliação das capacidades, das potencialidades e dos sentidos humanos. Pelo segundo sentido, o trabalho é princípio educativo no ensino médio na medida em que coloca exigências específicas para o processo educativo, visando à participação direta dos membros da sociedade no trabalho socialmente produtivo. Essa perspectiva de formação que possibilite o exercício produtivo não é o mesmo que fazer uma formação profissionalizante, posto que tal participação exige, antes, a compreensão dos fundamentos da vida produtiva em geral.

No cenário educacional omnilateral, a educação profissional e tecnológica tem ganhado cada vez mais importância, no que diz respeito ao ensino, principalmente em um mundo em constante transformação e avanço tecnológico. Pois, vem oferecendo conhecimentos técnicos e práticos para desenvolverem habilidades específicas em

suas áreas de atuação e da sua vida produtiva como um todo (Ritter, Ribeiro, Garcia, 2022).

Segundo Ramos (2008), destaca que precisamos primeiramente pensar o trabalho como princípio educativo no ensino médio, desta maneira, a educação omnilateral podem contribuir para o entendimento do indivíduo no que diz respeito a produtividade pela qual se busca garantir materialmente a existência cotidiana no sistema capitalista, no qual a sociedade está inserida.



### 3 METODOLOGIA

Este capítulo descreve os procedimentos metodológicos adotados na condução desta pesquisa, que tem como objetivo investigar o ensino da literatura amazonense no contexto do Ensino Médio Integrado. A abordagem qualitativa foi escolhida por permitir a compreensão das experiências e práticas pedagógicas sob uma perspectiva descritiva e interpretativa. São apresentados a seguir os elementos que compõem a metodologia, incluindo a abordagem da pesquisa, o lócus do estudo, os participantes, as técnicas de coleta de dados e os procedimentos de análise, com base em autores que fundamentam esse tipo de investigação.

#### 3.1 Abordagem da pesquisa

O estudo tem abordagem qualitativa; é de natureza aplicada; quanto aos objetivos, é classificado como exploratório; e quanto aos procedimentos metodológicos, enquadra-se como pesquisa de campo do tipo levantamento de dados (Gil, 1999; Lakatos, 2003). Desta maneira, o estudo de abordagem qualitativa visa mostrar as relações e opiniões do objeto pesquisado.

A abordagem qualitativa segundo Minayo (2010, p. 57) é “aquele que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões [...]”. Desta forma, a pesquisa qualitativa mostrará resultados e dados não quantitativos, pois não se trata de números, mais sim de fatos, e estes poderão ser mostrados através de falas e entre outros no formato qualitativo.

Sobre a pesquisa qualitativa e sua função, Batista, Matos, Nascimento (2017), relata que sua funcionalidade e objetivo é investigar dados descritivos de uma situação ou fenômeno, ou seja, envolvendo o contato direto do pesquisador com a situação pesquisada e ou estudada. Assim, “a Investigação qualitativa consiste numa pesquisa sistemática, sustentada em princípios teóricos e em atitudes éticas, realizada por indivíduos teórica, metodológica e tecnicamente informados e treinados para o feito do pesquisado” (Amado, 2015, p. 57”).

Para Pitanga (2020) ainda é frequente pensar que ao fazer uso da abordagem qualitativa não se faz necessário o emprego de dados numéricos, ou, apresentando-se dados quantitativos, desta maneira, a pesquisa qualitativa não se apresenta dados numéricos, mas em fatos históricos, percepções, opiniões e entre outros.

Ainda sobre a pesquisa qualitativa e seus dados, Chizzotti (2003, p. 52) destaca que a pesquisa qualitativa “fundamenta-se em dados coligidos nas interações interpessoais, na coparticipação das situações dos informantes, analisadas a partir da significação que estes dão aos seus atos. O pesquisador participa, compreende e interpreta”.

### 3.2 Lócus do estudo

A pesquisa em questão foi realizada no Instituto Federal do Amazonas CMZL IFAM/AM– campus - Zona Leste, na cidade de Manaus – AM, localizada Avenida Cosme Ferreira, 8045 - São José Operário, Manaus - AM, 69083-000. Ademais, no Instituto Federal do Amazonas Campus Manaus Centro, IFAM CMC, na cidade de Manaus-AM, localizado na avenida Sete de Setembro, Centro, Manaus-AM.

A antiga Escola Agrotécnica Federal de Manaus (EAFM), instituição de ensino médio e profissionalizante federal criada pelo Decreto Lei no. 2.225 de 05/1940. Após diversos decretos, em 2008 foi constituído o atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Amazonas (IFAM). Sendo a antiga unidade da EAFM denominada Campus Manaus Zona Leste.

O IFAM- campus Zona Leste e Manaus Centro são instituições de ensino atuante no estado do Amazonas que contribui para a formação de alunos e capacitação dos profissionais da educação e demais áreas do conhecimento.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – Campus Manaus Zona Leste e Manaus Centro ofertam cursos técnicos na forma integrada, cursos técnicos na forma subsequente, cursos técnicos na forma integrada na modalidade de educação de jovens e adultos (EJA), cursos de graduação e de pós-graduação.

O estudo será realizado nos cursos técnicos de forma integrada em Agropecuária, Agroecologia, Paisagismo e Administração no Campus Manaus Zona Leste e Manaus Centro. A forma integrada significa que o curso certifica tanto a formação da Base Nacional Comum do Ensino Médio quanto a Formação Técnica Profissional. Desta maneira, ao concluir este curso, que tem duração de três anos, é conferido ao aluno o Diploma de Técnico de Nível Médio.

### 3.3 Participantes da pesquisa

Os participantes desta pesquisa foram quatro docentes atuantes na disciplina de Língua Portuguesa, sendo quatro do sexo masculino e três do sexo feminino, com idades variando entre 25 e 65 anos. Para garantir o anonimato, os participantes foram codificados como P1, P2, P3 e P4.

Dentre os participantes, os docentes P1, P2 e P3 participaram tanto da entrevista quanto da avaliação do Produto Educacional, enquanto o participante P4 foi exclusivamente entrevistado, uma vez que se encontrava em período de férias durante a aplicação da avaliação do Produto Educacional.

Para uma melhor compreensão da caracterização dos participantes, vamos entender suas trajetórias acadêmicas no quadro a seguir.

Quadro 2 – Trajetórias acadêmicas e profissionais dos participantes da entrevista

| ITENS                         | P1                                                                                                                 | P2                                                                                                                          | P3                                                                                                              | P4                                                                                                                                                                                                                            |
|-------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Curso de graduação</b>     | Graduação em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa. Universidade do Estado do Amazonas, UEA, Brasil. 2004-2008 | <b>2011 - 2017</b><br>Graduação em Letras - Língua e Literatura Portuguesa. Universidade Federal do Amazonas, UFAM, Brasil. | <b>2009 - 2013</b><br>Graduação em Letras - Português e Inglês. Universidade Federal do Maranhão, UFMA, Brasil. | <b>1989 - 1996</b><br>Graduação em Letras - Língua Francesa. Universidade Federal do Amazonas, UFAM, Brasil.<br><b>2004 - 2007</b><br>Graduação em Letras - Língua Espanhola. Universidade Federal do Amazonas, UFAM, Brasil. |
| <b>Curso de pós-graduação</b> | Especialização em Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas.                                                | <b>2021 - 2022</b><br>Especialização em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira.                                          | <b>2019 - 2019</b><br>Especialização em Linguística e Formação de Leitores.                                     | <b>1999 - 1999</b><br>Especialização em Metodologia do Ensino Superior.                                                                                                                                                       |

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

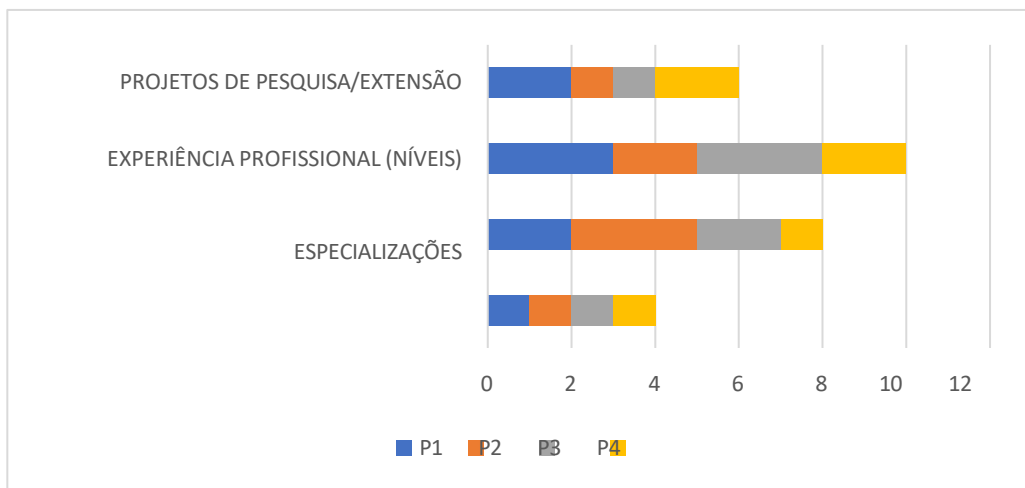
Ao observar o quadro 2 é possível analisar as trajetórias acadêmicas e profissionais dos envolvidos, conforme o cadastro em seus currículos Lattes. Os currículos Lattes dos participantes revelam uma diversidade de formações acadêmicas. Todos os participantes possuem graduação em Letras, mas variam significativamente em suas especializações. P1 e P2 possuem múltiplas especializações, com P1 focando em Língua Portuguesa e P2 em Língua Francesa e Espanhola. P3 e P4 também diversificaram suas formações, com P3 optando por estudos em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, enquanto P4 se especializou em Metodologia do Ensino Superior. Essa diversidade reflete a busca por

aprofundamento em áreas específicas e a adaptação às demandas do ensino superior.

As experiências profissionais documentadas na Plataforma Lattes demonstram a inserção dos docentes em diferentes ações seja de ensino, pesquisa ou extensão. P1 trabalhou extensivamente em instituições de ensino superior, contribuindo para a formação de futuros educadores. P2 e P3 possuem experiências em diferentes níveis de ensino, incluindo educação básica e técnica, com um foco particular em integrar tecnologias educacionais. P4, por outro lado, destaca-se por sua atuação em projetos de pesquisa e extensão, enfatizando a inovação curricular e metodologias ativas.

Quanto a inserção em projetos de pesquisa e extensão, P1 e P4 apresentam envolvimento em projetos voltados para a inclusão e diversidade, enquanto P2 e P3 focaram em iniciativas relacionadas ao desenvolvimento humano e educação tecnológica. O gráfico 1 apresenta as atividades profissionais dos docentes participantes da pesquisa.

Gráfico 1 – Experiências profissionais dos docentes participantes da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

O gráfico 1 possibilita uma visualização das diferenças e semelhanças nas formações acadêmicas, experiências e envolvimento em projetos dos participantes, revelando a amplitude e a profundidade de suas trajetórias profissionais. Nesse sentido, Freire (1996) destaca que a formação dos educadores deve ser entendida como um processo constante, que se ajusta e se renova conforme as necessidades e mudanças no contexto social e educacional, o que se reflete diretamente no compromisso com a inovação e a melhoria das práticas pedagógicas.

### 3.4 Técnicas de pesquisa

A técnica utilizada nesta pesquisa consiste e entrevista semiestruturada. Esta técnica é utilizada com frequência na pesquisa qualitativa, pois possibilita a interlocução com os participantes e suas compreensões sobre suas experiências e vivências em um determinado contexto. Segundo Batista, Matos e Nascimento (2017, p.12), uma das “vantagens da entrevista qualitativa é a compreensão do mundo da vida do entrevistado ou de grupo sociais especificados”. Desta maneira, percebe-se que esta compreensão contribui para um número de diferentes empenhos na pesquisa por meio de uma descrição detalhada dos pesquisados.

A entrevista semiestruturada pode ser realizada com perguntas abertas e fechadas, assim o pesquisador poderá realizar seu próprio roteiro. Esta técnica facilita na hora que o entrevistador for apresentar a sequência, ou seja, realizar a entrevista, essa modalidade facilita a abordagem e assegura, aos pesquisadores menos experientes, bem como obtém um bom resultado na coleta de dados (Minayo, 2010)

De acordo com Batista, Matos, Nascimento (2017, p.3) “ao discorrer sobre a entrevista na pesquisa se faz necessário abordar sobre as características, definições e delineamento do método qualitativo”. Desta forma, a coleta de dados através da entrevista mostrará resultados qualitativos através de falas e entre outros, e não mostrando resultados em números, por não se tratar de resultados quantitativos.

Segundo Gil (2008), a entrevista junto aos pesquisados apresenta vantagens e limites no campo do objeto pesquisado. Assim, uma das vantagens da entrevista é mostrar a possibilidade de uma investigação mais aprofundada e eficaz. Desta forma, a entrevista poderá mostrar um resultado mais detalhado sobre o objeto pesquisado. As entrevistas foram realizadas no Campus Manaus Zona Leste e teve a autorização do diretor para a realização das entrevistas com os docentes de Língua Portuguesa que lecionam no ensino médio integrado. O estudo foi submetido na Plataforma Brasil e teve aprovação do Comitê de Ética de Pesquisa (anexo A). Após aprovação, as entrevistas(Apêndice A) foram realizadas com os docentes de Língua Portuguesa.

A avaliação do Produto Educacional contou com a presença de professores dos campi Manaus Centro e Manaus Distrito Industrial. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para participarem tanto das entrevistas quanto da avaliação do Produto Educacional por meio do questionário.

As entrevistas indicaram elementos para a construção do Produto Educacional (PE) que pudesse contribuir para o ensino de Literatura Amazonense no EMI, a fim de incentivar a juventude a prática de leitura dos escritores amazonenses. E o questionário possibilitou a avaliação do PE e, por conseguinte, as melhorias para o ensino de literatura amazonense.

### 3.5 Análise interpretativa dos dados

Os documentos permitiram a investigação de textos, documentos e discursos para compreender padrões, significados e estruturas subjacentes às informações apresentadas. Na pesquisa social os documentos se constituem como fonte pois refletem pensamentos, sentimentos, memórias e planos das pessoas, tornando-se fontes valiosas para a investigação científica (Rodrigues, 2011).

Por sua vez, a análise explorou os sentidos e interpretações subjetivas, ou quantitativa, identificando frequências e recorrências de termos e temas específicos, permitindo assim uma compreensão mais aprofundada do fenômeno estudado. As pesquisas documentais, as entrevistas e avaliação do PE foram essenciais para o desenvolvimento desta análise de conteúdo.

A análise de conteúdo é uma técnica para examinar documentos, textos, discursos e outras fontes de dados escritos ou audiovisuais. Ela é uma técnica de pesquisa utilizada para examinar informações extraídas de textos, documentos, discursos, entrevistas e outros materiais comunicacionais (Rodrigues, 2011).

Seu objetivo é identificar padrões, significados e categorias que permitam uma compreensão mais profunda do fenômeno estudado. Neste trabalho, realizamos a pesquisa de documentos que são fundamentais para análise de conteúdo interpretativa, que além de interpretar as entrevistas também interpretaremos os documentos pesquisados para refletirmos esse processo do ensino de literatura amazonense no EMI.

De acordo com Gunter (2000), a análise de conteúdo interpretativa utiliza questões de pesquisa descritivas para descobrir e formar teorias, empregando procedimentos analíticos cumulativos e comparativos, mantendo uma relação aberta entre os dados e os conceitos. Com isso, essa análise será importante para a pesquisa deste trabalho.

Esse método envolve a identificação de temas, padrões e categorias

emergentes dos dados, seguindo procedimentos sistemáticos que garantem rigor e validade à pesquisa. De acordo com Gunter (2000), ao aplicar a análise de conteúdo interpretativa, o pesquisador deve estar atento às influências culturais, sociais e históricas que moldam as comunicações, reconhecendo que sua própria perspectiva também influencia a interpretação dos dados. Além disso, a reflexividade e a transparência no processo analítico são essenciais para assegurar a credibilidade e a profundidade das conclusões obtidas, como ressaltado por autores como Bardin (2011).

## 4 INTERLOCUÇÕES ENTRE OS FUNDAMENTOS CONCEITUAIS E DADOS EMPÍRICOS

Este capítulo tem como objetivo apresentar as interlocuções entre os referenciais teóricos discutidos anteriormente e os dados empíricos coletados durante a pesquisa. A partir da análise documental dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), das entrevistas com docentes e da avaliação do Produto Educacional, busca-se compreender de que forma o ensino da literatura amazonense se articula com a proposta de formação omnilateral no Ensino Médio Integrado. A análise foi guiada pelo método da análise de conteúdo, proporcionando uma leitura crítica e interpretativa dos dados à luz dos fundamentos conceituais discutidos nos capítulos anteriores.

### 4.1 Análise das ementas das disciplinas dos PPCs

Diante do caminho metodológico assumido na pesquisa, iniciamos a primeira etapa que consiste na pesquisa documental para realizar uma análise das ementas das disciplinas nos Projetos Pedagógicos de Curso dos cursos técnicos integrados do IFAM/CMZL.

Quadro 3 - Ementas das disciplinas dos cursos técnicos integrados

| Curso técnico integrado | Série | O que há sobre literatura?                                                                                                             | O que há sobre literatura amazonense?     |
|-------------------------|-------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------|
| Paisagismo              | 1º    | Introdução à literatura. Trovadorismo (Humanismo e Classicismo ou Renascimento). Quinhentismo. Barroco no Brasil. Arcadismo no Brasil. | Não há                                    |
|                         | 2º    | Não há                                                                                                                                 | Não há                                    |
|                         | 3º    | Vanguardas Europeias. Modernismo Brasileiro: 1ª, 2ª e 3ª fases. Pós-modernismo brasileiro.                                             | Vanguarda no Amazonas: Clube da Madrugada |
| Agroecologia            | 1º    | Introdução à literatura. Trovadorismo (Humanismo e Classicismo ou Renascimento). Quinhentismo. Barroco no Brasil. Arcadismo no Brasil. | Não há                                    |
|                         | 2º    | Não há                                                                                                                                 | Não há                                    |



|               |    |                                                                                                                                                                                            |                                              |
|---------------|----|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------|
|               | 3º | Vanguardas Europeias.<br>Modernismo Brasileiro: 1ª, 2ª e 3ª<br>fases. Pós-modernismo brasileiro.                                                                                           | Vanguarda no Amazonas:<br>Clube da Madrugada |
| Agropecuária  | 1º | Introdução à literatura.<br>Trovadorismo (Humanismo e<br>Classicismo ou Renascimento).<br>Quinhentismo. Barroco no Brasil.<br>Arcadismo no Brasil.                                         | Não há                                       |
|               | 2º | Não há                                                                                                                                                                                     | Não há                                       |
|               | 3º | Vanguardas Europeias.<br>Modernismo Brasileiro: 1ª, 2ª e 3ª<br>fases. Pós-modernismo<br>brasileiro.                                                                                        | Vanguarda no Amazonas:<br>Clube da Madrugada |
| Administração | 1º | Literatura: O que é literatura?;<br>Características de um texto<br>literário; Gêneros Literários; Estilos<br>de época da literatura                                                        | Não há                                       |
|               |    | brasileira; Quinhentismo;<br>Barroco; Arcadismo.                                                                                                                                           |                                              |
|               | 2º | Literatura: Romantismo;<br>Realismo/Naturalismo;<br>Parnasianismo; Simbolismo; Pré-<br>Modernismo. Linguagens na<br>internet.                                                              | Não há                                       |
|               | 3º | O texto: leitura e produção.<br>Alguns problemas notacionais da<br>língua. Literatura: Semana de<br>Arte Moderna; Vanguardas;<br>Modernismo. A literatura<br>brasileira, afro-brasileira e | estudos indígenas.                           |

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

O quadro 3 sinaliza as ementas das disciplinas dos cursos técnicos integrados, conforme delineado no Projeto Pedagógico de Curso. Essa pesquisa documental é uma técnica de coleta de dados que utiliza documentos como fonte principal para a investigação, podendo abranger uma variedade de materiais, como textos escritos, registros oficiais, arquivos audiovisuais, fotografias, entre outros. Segundo Bardin (2011), o objetivo dessa abordagem é compreender o contexto histórico, social ou cultural do fenômeno estudado, por meio de uma análise crítica e sistemática dos documentos. A interpretação desses materiais permite ao pesquisador identificar aspectos relevantes que contribuem para a construção do conhecimento sobre o tema investigado.

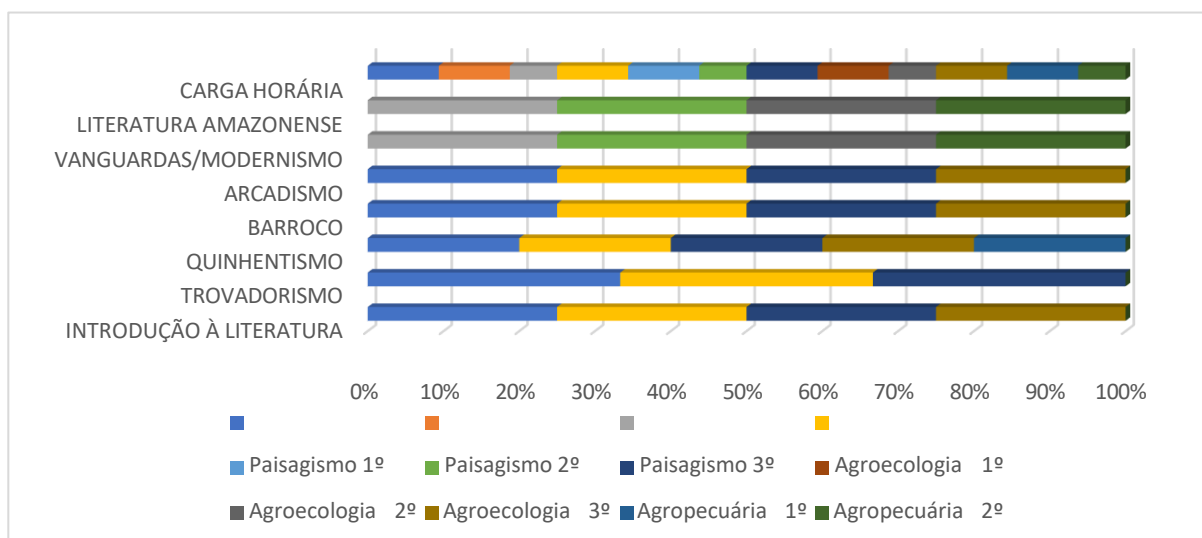
Os cursos técnicos integrados analisados incluem Paisagismo, Agroecologia, Agropecuária e Administração. A análise das ementas revela uma estrutura curricular que valoriza a introdução à literatura em todas as áreas, especialmente no 1º ano,

com foco em movimentos literários como Trovadorismo, Quinhentismo, Barroco e Arcadismo. No entanto, observa-se uma ausência de conteúdos específicos sobre literatura amazonense no 1º e 2º anos, com exceção do 3º ano, onde o Clube da Madrugada é mencionado no contexto do Modernismo Brasileiro.

Podemos refletir sobre a coleta de dados documental que o ensino de literatura amazonense no contexto do ensino médio integrado é, muitas vezes, negligenciado, o que resulta em um conteúdo reduzido sobre a rica produção literária da região. A escassez de obras e autores locais nas grades curriculares prejudica a formação omnilateral dos estudantes, ou seja, aquela que visa não apenas a preparação técnica, mas também a formação crítica e cultural do indivíduo. Segundo Candido (2004), a literatura é um importante instrumento de reflexão sobre a identidade, pois permite ao estudante se reconhecer nas obras que fazem parte de seu contexto sociocultural. Nesse sentido, é imprescindível que a literatura amazonense ocupe um espaço significativo no currículo, proporcionando aos alunos uma compreensão mais profunda de sua história, cultura e realidade. A valorização dessa literatura no ensino médio integrado pode contribuir para a construção de uma identidade regional mais sólida e para o desenvolvimento do pensamento crítico, essenciais para a formação de cidadãos conscientes e preparados para atuar na sociedade.

A seguir, vamos analisar a relação entre os conteúdos de literatura e a literatura amazonense, abordando como essa integração se dá em cada curso técnico integrado.

Gráfico 2 - Relação dos conteúdos de literatura/ literatura amazonense



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A diversidade de temáticas é evidente nos cursos de Administração, que abordam uma ampla gama de estilos literários e movimentos, desde o Quinhentismo até o Modernismo. Além disso, há uma inclusão de estudos afro-brasileiros e indígenas, refletindo um comprometimento com a diversidade cultural e a inclusão de múltiplas perspectivas no currículo.

Quadro 4 - Relação de carga horária de cada curso técnico integrado no IFAM CMZL

| CURSO TÉCNICO INTEGRADO | CARGA HORARIA |     |    |
|-------------------------|---------------|-----|----|
|                         | 1º            | 2º  | 3º |
| Paisagismo              | 120           | 120 | 80 |
| Agroecologia            | 120           | 120 | 80 |
| Agropecuária            | 120           | 120 | 80 |
| Administração           | 120           | 120 | 80 |

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A carga horária é consistentemente distribuída entre os três anos dos cursos, com 120 horas no 1º e 2º anos, e 80 horas no 3º ano. Essa distribuição sugere uma ênfase inicial em fundamentos teóricos, seguida por uma aplicação mais prática e específica nos anos subsequentes.

A análise das ementas das disciplinas no Projeto Pedagógico de Curso revela um compromisso com a formação literária básica e uma introdução abrangente aos movimentos literários clássicos. No entanto, a limitada presença de conteúdos específicos sobre literatura amazonense sugere uma oportunidade de enriquecimento curricular para melhor refletir as influências regionais. Segundo o escritor amazonense Milton Hatoum (2004), a literatura local é essencial para a compreensão da identidade cultural da região, sendo fundamental que as instituições educacionais proporcionem um espaço para que os alunos se conectem com as produções literárias que falam diretamente sobre o seu próprio contexto social e histórico. A inclusão mais significativa de obras e autores amazonenses no currículo não só valorizaria a literatura regional, mas também ampliaria a formação crítica e cultural dos estudantes, fortalecendo o senso de pertencimento e identidade.

A inclusão de estudos afro-brasileiros e indígenas no curso de Administração representa um avanço significativo em direção à diversidade e à inclusão. No entanto, essa abordagem poderia ser expandida para outros cursos, enriquecendo a formação dos estudantes de forma mais abrangente. Embora esse tema seja de extrema relevância, optamos por deixá-lo para ser abordado em um trabalho futuro.

A carga horária distribuída de maneira uniforme indica uma abordagem equilibrada entre teoria e prática, mas a redução no 3º ano pode implicar uma necessidade de revisão para garantir que os alunos recebam uma formação completa e integrada.

Para entender mais sobre a ausência do ensino de literatura amazonense no ensino médio integrado, vamos a pesquisa documental dos conteúdos programáticos que caem nos vestibulares do Amazonas para a tentativa de ingresso nas universidades públicas do estado do Amazonas.

Quadro 5 - Conteúdos dos processos seletivos na UFAM e UEA (2020-2024)

| ANO  | INSTITUIÇÃO | ETAPA  | TEMAS LITERÁRIOS                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|------|-------------|--------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2020 | UFAM        | PSC 3ª | Literatura na Pós-Modernidade, Maio de 68, Lygia Fagundes Telles ("As Formigas"), Rubem Fonseca ("Olhar"), Murilo Rubião ("Teleco, o coelhinho", "Bárbara"), Ferreira Gullar ("Falar", "Traduzir-se"), Márcio Souza ("A Caligrafia de Deus"), Milton Hatoum e a Manaus dos imigrantes |
| 2021 | UFAM        | PSC 3ª | Literatura na Pós-Modernidade, Maio de 68, Lygia Fagundes Telles ("As Formigas"), Rubem Fonseca ("Olhar"), Murilo Rubião ("Teleco, o coelhinho", "Bárbara"), Ferreira Gullar ("Falar", "Traduzir-se"), Márcio Souza ("A Caligrafia de Deus"), Milton Hatoum e a Manaus dos imigrantes |
| 2022 | UFAM        | PSC 3ª | Literatura na Pós-Modernidade, Maio de 68, Lygia Fagundes Telles ("As Formigas"), Rubem Fonseca ("Olhar"), Murilo Rubião ("Teleco, o coelhinho", "Bárbara"), Ferreira Gullar ("Falar", "Traduzir-se"), Márcio Souza ("A Caligrafia de Deus"), Milton Hatoum e a Manaus dos imigrantes |
| 2023 | UFAM        | PSC 3ª | Literatura na Pós-Modernidade, Maio de 68, Lygia Fagundes Telles ("As Formigas"), Rubem Fonseca ("Olhar"), Murilo Rubião ("Teleco, o coelhinho", "Bárbara"), Ferreira Gullar ("Falar", "Traduzir-se"), Márcio Souza ("A Caligrafia de Deus"), Milton Hatoum e a Manaus dos imigrantes |
| 2024 | UFAM        | PSC 3ª | Literatura na Pós-Modernidade, Maio de 68, Lygia Fagundes Telles ("As Formigas"), Rubem Fonseca ("Olhar"), Murilo Rubião ("Teleco, o coelhinho", "Bárbara"), Ferreira Gullar ("Falar", "Traduzir-se"), Márcio Souza ("A Caligrafia de Deus"), Milton Hatoum e a Manaus dos imigrantes |
| 2020 | UEA         | SIS 3ª | Literatura na Pós-Modernidade, Vanguarda no Amazonas, Clube da Madrugada, Dois Irmãos (Milton Hatoum)                                                                                                                                                                                 |
| 2021 | UEA         | SIS 3ª | Literatura na Pós-Modernidade, Vanguarda no Amazonas, Clube da Madrugada, Sol de Feira (Luiz Bacellar)                                                                                                                                                                                |
| 2022 | UEA         | SIS 3ª | Literatura na Pós-Modernidade, Vanguarda no Amazonas, Clube da Madrugada, Órfãos do Eldorado (Milton Hatoum)                                                                                                                                                                          |

|      |     |        |                                                                                                                   |
|------|-----|--------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2023 | UEA | SIS 3ª | Literatura na Pós-Modernidade, Vanguarda no Amazonas, Clube da Madrugada, A Ilusão do Fausto (Edinea Mascarenhas) |
| 2024 | UEA | SIS 3ª | Literatura na Pós-Modernidade, Vanguarda no Amazonas, Clube da Madrugada, A Ilusão do Fausto (Edinea Mascarenhas) |

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Sobre o quadro 5, sistematiza-se os conteúdos programáticos dos processos seletivos da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e Universidade do Estado do Amazonas (UEA) entre os anos de 2020 e 2024. O quadro permite uma compreensão detalhada dos temas literários e culturais abordados nos processos seletivos de acesso ao ensino superior no Amazonas.

Nos processos seletivos da UFAM, observa-se uma ênfase consistente na literatura da Pós-Modernidade e suas repercussões, especialmente em relação aos eventos de maio de 68. Autores como Lygia Fagundes Telles, Rubem Fonseca e Murilo Rubião são recorrentes ao longo dos anos, com obras específicas como "As Formigas" e "Olhar". Além disso, há uma presença notável da literatura regional, destacando Márcio Souza e Milton Hatoum, refletindo uma valorização das influências culturais locais. Segundo Jorge Tufic (2006), a inserção de escritores regionais nas produções literárias nacionais e nas práticas acadêmicas é fundamental para o fortalecimento da identidade cultural da Amazônia, mostrando a interconexão entre a literatura brasileira e suas diversas manifestações regionais.

A UEA também foca na literatura da Pós-Modernidade, mas com uma ênfase particular na Vanguarda no Amazonas e no Clube da Madrugada. Obras de Milton Hatoum, como "Dois Irmãos" e "Órfãos do Eldorado", são frequentemente mencionadas, destacando a importância da literatura amazonense. Essa abordagem reflete um compromisso com a valorização da cultura regional e suas contribuições para a literatura nacional.

O ENEM, embora não detalhado no documento, tradicionalmente abrange uma ampla gama de conteúdos literários e culturais, incluindo movimentos literários clássicos e contemporâneos. A análise dos conteúdos da UFAM e UEA pode oferecer insights sobre as tendências gerais que também são refletidas no ENEM, como a valorização da diversidade cultural e a inclusão de autores regionais.

A inclusão de temas relacionados a eventos históricos, como Maio de 68, e a diversidade cultural, como as vanguardas e o Clube da Madrugada, reflete um

compromisso com a formação crítica e contextualizada dos estudantes. No entanto, a análise também sugere a necessidade de uma abordagem mais integrada que inclua uma gama mais ampla de autores e movimentos literários, especialmente no contexto do ENEM.

Portanto, nesta etapa da análise, fica evidente que o ensino de literatura amazonense no ensino médio integrado ainda é pouco abordado na grade curricular. Surge, então, a seguinte indagação: existiria o conteúdo programático sobre literatura amazonense nos PPCs dos cursos técnicos integrados caso este não fosse exigido nos vestibulares para acesso às universidades públicas? Uma reflexão que merece ser considerada.

Agora, passaremos à análise das pesquisas documentais e das entrevistas semiestruturadas com os participantes, a fim de compreender como se dá o processo de ensino da literatura amazonense nos cursos técnicos integrados do CMZL/IFAM.

#### 4.2 Investigando o processo de literatura amazonense no EMI do CMZL/IFAM

Nesta seção, abordaremos a descrição e discussão dos dados oriundos das falas transcritas dos participantes da pesquisa, registradas por meio das entrevistas realizadas pessoalmente com docentes de Língua Portuguesa. Essas entrevistas foram realizadas com o objetivo de compreender como os professores lidam com o ensino de literatura e como a literatura amazonense é abordada nas práticas pedagógicas dentro do contexto dos cursos técnicos integrados. A análise das falas dos participantes será essencial para identificar as abordagens e desafios enfrentados pelos docentes no processo de ensino-aprendizagem.

Pela entrevista semiestruturada é possível analisar as trajetórias acadêmicas e profissionais dos participantes da pesquisa, identificados como P1, P2, P3 e P4. A análise é realizada com base na abordagem de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (1977), que permite ao pesquisador examinar os dados de forma sistemática, identificando categorias e padrões que refletem as experiências e influências que moldaram as carreiras dos participantes. Além disso, Gunter (2000) destaca que, ao aplicar uma análise interpretativa, é fundamental considerar os contextos socioculturais que influenciam as respostas dos participantes, garantindo uma leitura mais abrangente e profunda dos dados coletados.

Os participantes P1, P2, P3 e P4 apresentam trajetórias acadêmicas diversas, mas com pontos de convergência significativos. Todos iniciaram suas formações na área de Letras, com P1 e P2 focando em especializações em Linguística e Educação, respectivamente, o que lhes proporcionou uma base teórica robusta para suas carreiras docentes. P3 e P4, por outro lado, ampliaram suas formações com cursos voltados para a aplicação prática, como tecnologias educacionais e metodologias ativas. Essa diversidade nas formações reflete tanto a busca por aprofundamento teórico quanto a necessidade de adaptação às demandas contemporâneas do ensino.

No âmbito profissional, todos os participantes têm experiências ricas e variadas, embora com ênfases diferentes. P1 e P3 destacam-se por suas atuações em múltiplos níveis de ensino, desde a educação básica até o ensino técnico, onde integraram tecnologias educacionais em suas práticas. P2 e P4, por sua vez, têm se concentrado mais no ensino superior, contribuindo para a formação de futuros educadores e enfatizando a inovação curricular. Apesar das diferenças nas áreas de atuação, há uma convergência na busca por práticas pedagógicas que promovam a inclusão e a inovação.

Os desafios enfrentados pelos participantes são variados, mas todos compartilham a experiência de equilibrar responsabilidades acadêmicas e profissionais. P1 e P2 mencionam a necessidade de gestão de tempo eficaz durante suas formações iniciais, enquanto P3 e P4 enfrentaram desafios relacionados à implementação de novas tecnologias e metodologias em contextos educacionais estabelecidos. A superação desses desafios demonstra a resiliência e a capacidade de adaptação dos participantes, essenciais para o sucesso em suas trajetórias.

As motivações e influências que orientaram as carreiras dos participantes são multifacetadas. P1 e P3 foram fortemente influenciados por experiências pessoais em ambientes educacionais desafiadores, o que os motivou a buscar práticas pedagógicas inclusivas. P2 e P4, por outro lado, destacam a influência de mentores e experiências acadêmicas que despertaram seu interesse por pesquisa e inovação educacional. Essas motivações refletem tanto aspirações pessoais quanto influências externas significativas, moldando suas trajetórias profissionais de maneira única.

A análise das trajetórias dos participantes revela um equilíbrio entre diversidade e similaridade em suas experiências acadêmicas e profissionais. A formação acadêmica variada e as experiências profissionais em diferentes contextos educacionais sublinham a importância da formação continuada e da capacidade de

adaptação às mudanças no ambiente educacional. As motivações e influências pessoais desempenham um papel crucial na definição das trajetórias dos participantes, destacando a importância de contextos educacionais e profissionais que promovam o desenvolvimento pessoal e profissional.

Agora, vamos realizar uma análise mais detalhada do quadro de entrevistas das demais questões que apresenta o processo de ensino de literatura amazonense no Ensino Médio Integrado (EMI). A partir dessa análise, será possível observar os métodos utilizados pelos docentes, as estratégias pedagógicas aplicadas e os desafios enfrentados no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, ao comparar essas informações com os objetivos educacionais e as necessidades culturais da região, poderemos avaliar até que ponto o ensino da literatura amazonense contribui para a formação crítica e cultural dos estudantes, destacando sua importância no contexto educacional local.

Quadro 6 - Entrevista semiestruturada (questões 3 a 5)

| Participante | Que atividades você realiza para trabalhar a literatura amazonense no EMI?                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | Relate uma atividade externa desenvolvida junto aos alunos sobre literatura amazonense.                                                                  | Narre de forma descritiva os materiais didáticos utilizados para o ensino de literatura amazonense.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|--------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P1           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Não leciono literatura amazonense no primeiro ano da forma integrada, no máximo trabalho com uma ou outra obra de autor amazonense, como Thiago de Mello | Não leciono literatura amazonense no primeiro ano da forma integrada, no máximo trabalho com uma ou outra obra de autor amazonense, como Thiago de Mello.                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| P2           | Em ambas as formas, o aluno recebe uma cópia do material impresso. Após o momento de leitura, análise e apreciação dos textos, costumo abrir um debate com a turma relacionando o conteúdo literário ao contexto social em que estamos vivenciando e o contexto individual de vivências do aluno também. Também busco realizar questionários acerca dos recursos expressivos dos poetas/autores, de forma que o aluno possa apropriar-se das características que marcam essas produções literárias. | No momento ainda não foi possível desenvolver atividades externas.                                                                                       | Utilizo o quadro branco para anotações imprescindíveis como: nome do artista literário e sua obra, características marcantes, e, anoto pesquisas a serem feitas pelo aluno em casa. Utilizo também cópias impressas em papel A4 e documentos em formatos PDF. Com o Datashow, procuro expor imagens relevantes à literatura amazonense. De acordo com as circunstâncias, também é possível trazer algum elemento mencionado na obra literária, ou, que ao |



|    |            |                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                   |
|----|------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|    |            |                                                                                                                                                                                                                             | menos simbolize a arte daquele autor e usar como ilustração na aula expositiva.                                                                                                                   |
| P3 | Geralmente | Quando trabalhei no Campus Tabatinga, pedi aos alunos que moravam em Benjamim Constant e faziam a travessia pelo rio Solimões para estudar que anotassem suas impressões e utilizassem para a escrita de crônicas e contos. | Costumo utilizar textos em PDF, os quais disponibilizo aos alunos em grupos de Whatsapp. Também uso projetor, para a leitura junto aos que não têm celular e, eventualmente, imprimo umas cópias. |
| P4 |            | Aqui, como dou aulas para as turmas recentemente, ainda não fiz essa atividade.                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                   |

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Com relação a pergunta: Que atividades você realiza para trabalhar a literatura amazonense no EMI? A análise dos dados revela diferentes abordagens dos docentes em relação ao ensino de literatura amazonense no Ensino Médio Integrado. Segundo P1 inclui poucas obras de autores amazonenses, como Thiago de Mello, segundo P1 *“Não leciono literatura amazonense no primeiro ano da forma integrada, no máximo trabalho com uma ou outra obra de autor amazonense, como Thiago de Mello”*.

Já P2 apresenta uma abordagem contextualizando da literatura com imagens e debates, permitindo uma reflexão crítica dos alunos sobre o conteúdo e o contexto social. Segundo seu relato *“Contextualizo o período histórico com imagens dos autores, dos locais usados em suas literaturas por meio de registros fotográficos projetados em apresentação de slides. Solicito a leitura para apreciação da obra artística, alternando entre leitura coletiva, no qual os estudantes formam uma roda literária com suas carteiras, ou, realizam leitura individual”*.

P3 informa que utiliza *“atividades de leitura de contos e crônicas, por serem textos curtos e possíveis de trabalhar em sala, com realização de exercícios de interpretação textual e posterior produção de textos utilizando elementos da cultura local”*. P3 indica que essa estratégia facilita a interpretação e produção de textos, mas com um alcance limitado. Por fim, P4 ainda não realizou atividades sobre literatura amazonense, possivelmente devido à sua recente atuação.

A análise desses dados mostra que, enquanto alguns docentes demonstram um esforço significativo para integrar a literatura amazonense nas práticas de ensino,

utilizando recursos como leitura coletiva, debates e contextualização histórica, outros, como P1, ainda apresentam uma abordagem pontual em relação a literatura amazonense. Esse cenário destaca a necessidade de uma maior inclusão da literatura amazonense nos currículos do Ensino Médio Integrado, permitindo que os estudantes se conectem com a cultura e a história da região.

A análise de conteúdo interpretativa revela que, para um ensino mais eficaz, é necessário que as abordagens adotadas pelos docentes sejam mais sistemáticas e contextualizadas, conforme sugerido por Gunter (2000), que defende uma análise que vá além do texto, explorando as influências socioculturais e as experiências de aprendizagem. Como aponta Cosson (2006), a prática pedagógica deve considerar a diversidade cultural dos alunos, estimulando a reflexão sobre sua própria identidade e história, o que inclui uma maior valorização da literatura local. Portanto, é importante essa prática de ensino da literatura amazonense com os estudantes.

Com relação a pergunta: Relate uma atividade externa desenvolvida junto aos alunos sobre literatura amazonense. A análise das respostas revela que a abordagem sobre literatura amazonense nas atividades externas varia significativamente entre os participantes. O P1, que não desenvolve atividades específicas de literatura amazonense no primeiro ano, menciona apenas o uso esporádico de obras de autores locais, como Thiago de Mello. Esse enfoque mais superficial pode limitar a imersão dos alunos na riqueza da literatura regional.

O P2, por sua vez, também não realizou atividades externas, o que pode ser uma limitação no processo de ensino, já que atividades como essa poderiam enriquecer a experiência dos alunos e conectar a literatura à sua realidade local. Em contraste, o P3 descreve uma prática interessante ao pedir aos alunos de Benjamim Constant que registrassem suas impressões e utilizassem para criar crônicas e contos. Esse tipo de atividade engaja os alunos com a literatura e os conecta com a realidade cultural e social da região, incentivando a reflexão sobre a própria identidade e vivência.

Por fim, P4, ainda sem a oportunidade de realizar atividades externas, também não contribui com dados sobre práticas nesse campo, mas pode futuramente desenvolver estratégias semelhantes às de P3. Nesse contexto, a prática pedagógica integrada à realidade cultural e regional se mostra fundamental para o desenvolvimento da identidade dos estudantes.

Portanto, a análise das respostas revela um panorama em que a literatura

amazonense ainda não é amplamente explorada nas atividades externas dos docentes, o que limita a formação cultural dos alunos em relação à riqueza literária regional. A escassez de atividades que integrem a literatura local ao contexto dos estudantes evidencia a necessidade de uma maior valorização das produções literárias da Amazônia nas escolas, especialmente nas etapas iniciais do ensino. Como destaca Márcio Souza (2003), a literatura amazonense é um poderoso instrumento para fortalecer a identidade regional e fomentar a reflexão crítica sobre as realidades socioculturais locais. Nesse sentido, é essencial que as atividades externas de literatura não só incluam obras locais, mas também busquem envolver os alunos com experiências diretas, conectando-os com a vivência e a história da região. Isso contribuirá para uma educação mais rica e integrada com a realidade em que os estudantes estão inseridos.

Com relação a pergunta: Narre de forma descritiva os materiais didáticos utilizados para o ensino de literatura amazonense. A análise das respostas sobre os materiais didáticos utilizados para o ensino de literatura amazonense revela que, embora existam algumas estratégias utilizadas, há uma grande variação entre os participantes no que diz respeito ao aproveitamento dos recursos disponíveis. O P1 não utiliza materiais específicos para a literatura amazonense, limitando-se ao uso ocasional de obras de autores locais como Thiago de Mello. Essa abordagem sugere uma oportunidade perdida de explorar mais profundamente o potencial didático da literatura da região, o que pode impactar a aprendizagem dos alunos e sua conexão com a cultura local como foi dito anteriormente.

O P2, por sua vez, demonstra um uso mais diversificado de recursos, como o quadro branco, o Datashow e cópias impressas. Ele também valoriza o uso de imagens e materiais multimodais, buscando ilustrar o contexto cultural da literatura amazonense. O uso de PDF e de recursos digitais, como a projeção de imagens e a disponibilização de materiais via Internet, reflete uma adaptação ao uso das tecnologias, favorecendo a acessibilidade para os alunos. A abordagem de tornar o conteúdo mais visual e interativo pode enriquecer a experiência do aluno e facilitar a compreensão de temas complexos da literatura regional. Segundo Silva (2010), o uso de diferentes materiais didáticos, como recursos visuais e textos impressos, pode facilitar a aprendizagem ao proporcionar múltiplas formas de acesso ao conteúdo. Essa diversidade de estratégias, ao ser aplicada nas aulas, contribui para tornar o ensino mais interativo e acessível, ajudando os alunos a conectar-se mais

profundamente com a literatura local e a refletir sobre a realidade social e cultural em que vivem.

O P3 também faz uso de recursos tecnológicos, como o WhatsApp e o projetor, para distribuir textos e promover a leitura coletiva. A utilização de PDFs e cópias impressas, quando necessário, demonstra uma flexibilidade na oferta de materiais, adaptando-se à realidade dos alunos e à disponibilidade de tecnologia. No entanto, a dependência das plataformas digitais pode criar desigualdades no acesso ao conteúdo, especialmente se a classe não tiver dispositivos ou conexão à Internet.

Por fim, o P4, que ainda não teve a oportunidade de utilizar materiais didáticos específicos, revela uma lacuna que pode ser explorada nas futuras aulas. A falta de atividade nesse campo pode ser vista como uma chance de reavaliar a integração de recursos materiais mais eficazes para o ensino da literatura amazonense.

Portanto, o uso de materiais didáticos adequados e inovadores é essencial para engajar os alunos e proporcionar uma compreensão mais profunda da literatura amazonense. A diversificação dos recursos, como o uso de multimídia e a oferta de materiais digitais, pode ser uma estratégia eficaz para superar limitações de acesso e estimular o interesse pela produção literária local. A inclusão de elementos culturais e a utilização de tecnologias são práticas que, quando bem aplicadas, podem contribuir significativamente para a formação crítica e cultural dos estudantes.

## 5 E-BOOK LITERÁRIO: A LITERATURA AMAZONENSE NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO OMNILATERAL

Neste capítulo, nosso objetivo é expor de maneira breve as ações fundamentais que guiaram o progresso da pesquisa como um todo, possibilitando a criação do produto que leva o título “Olha mano! Veredas para o ensino de Literatura Amazonense no Ensino Médio Integrado”.

A elaboração de um E-book sobre o ensino da Literatura Amazonense no Ensino Médio Integrado é importante para apoiar os professores de Língua Portuguesa, especialmente em função da escassez de materiais didáticos adequados e de fácil acesso sobre literatura amazonense. Esse recurso didático não só guiará as práticas dos educadores, mas também ajudará a consolidar a identidade da instituição, ao fundamentar uma das bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica (formação Omnilateral).

O produto educacional surgiu da percepção da pesquisadora sobre a escassez do acesso ao estudo da Literatura Amazonense nas escolas de ensino médio do estado do Amazonas. Com isso, durante uma breve conversa entre as pesquisadoras, firmamos o compromisso de explorar o ensino da Literatura Amazonense no Ensino Médio Integrado, com foco na formação omnilateral que pudéssemos de alguma forma colaborar com os conteúdos programáticos que caem nos vestibulares para ter acesso as universidades públicas do Amazonas.

Dessa maneira, as pesquisas documentais ajudaram com o nome do Produto Educacional- ***Olha mano! Veredas para o ensino de Literatura Amazonense no Ensino Médio Integrado-*** e foi construída com o propósito de instigar os estudantes a desbravarem o mundo literário amazonense e se constituírem futuros escritores.

O Produto Educacional foi dividido em cinco partes:

- (1) Apresentação
- (2) A Literatura Amazonense no contexto do Ensino Médio Integrado e suas contribuições para a formação Omnilateral
- (3) Escritores Amazonenses e suas obras citadas em vestibulares seriados do Amazonas
- (4) Proposta Didática para o processo de ensino da Literatura Amazonense no EMI

## (5) Referências

A ilustração da capa do Produto Educacional é apresentada na figura 1.

Figura 1 - Capa do Produto Educacional



Fonte: Aleana Souza (2024)

A “Apresentação” indica os objetivos do produto educacional e sua relação com a investigação oriunda da dissertação cujo objeto de estudo consistiu na análise do processo de ensino de Literatura Amazonense no Ensino Médio Integrado com vistas a formação Omnilateral.

O primeiro tópico “**A Literatura Amazonense no contexto do Ensino Médio Integrado e suas contribuições para a formação Omnilateral**”, em que incluímos a historicidade da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil, os principais conceitos da EPT como a formação integrada, a formação Omnilateral, o contexto da Literatura Amazonense e a apresentação do principal movimento conhecido do Amazonas, o “Clube da Madrugada”. Para melhor compreensão do que era o Clube

da Madrugada decidimos ir à campo conversar com o escritor Tenório Telles, que foi educado, gentil, prestativo e prestou total apoio a pesquisa e gravou um vídeo apresentando o Clube da Madrugada para fazer parte deste produto.

O segundo tópico **“Escritores amazonenses e suas obras citadas em vestibulares seriados no Amazonas”**, nesta parte trata da biografia dos principais escritores amazonenses que através de suas obras são mencionados nos conteúdos programáticos dos editais dos vestibulares seriados do Amazonas. Além de citar suas principais obras e vídeos para uma compreensão acerca do escritor.

O terceiro tópico **“Proposta didática para o ensino da Literatura Amazonense no EMI- Uma Vibe literária: Conexões com as obras de autores amazonenses!”**, refere-se a prática educativa sobre a literatura amazonense, popularmente conhecida como “Sarau literário”, mas decidimos trazer como uma Vibe Literária, pois como o público-alvo são os jovens do ensino médio fica mais a cara dos jovens. Os docentes podem utilizar essa proposta como forma de incentivar os estudantes a conhecerem os escritores amazonenses e suas obras citadas nos vestibulares do Amazonas mais de uma forma de ensino diferenciada, desafiadora e inovadora para os estudantes. Além disso, o reconhecimento da valorização da identidade cultural e regional do lugar de pertencimento é essencial para a formação Omnilateral.

Após, a conclusão da escrita e designer do Produto Educacional, realizamos o método da avaliação do Produto Educacional junto aos participantes da pesquisa realizado no IFAM CMZL e IFAM CMC com o intuito da formatação final do produto educacional.

O questionário de Avaliação do Produto Educacional (PE) foi aplicado por meio do Google Forms, contendo questões direcionadas à análise do material desenvolvido. Para a interpretação dos dados obtidos, utilizou-se a análise de conteúdo conforme a abordagem metodológica de Bardin, que permite uma categorização sistemática das respostas, possibilitando uma compreensão aprofundada das percepções dos avaliadores. Além disso, seguindo a perspectiva da análise de conteúdo interpretativa, conforme proposta por Gunter (2000), a investigação busca não apenas identificar padrões e recorrências nas respostas, mas também interpretar as nuances e os significados atribuídos pelos participantes. Dessa forma, a análise contempla aspectos pedagógicos, comunicacionais e sugestões de aprimoramento, promovendo uma reflexão crítica sobre o impacto e a eficácia do

Produto Educacional.

Os Avaliadores serão identificados por: A1, A2, A3, A4, A5 e A6, totalizando 6 no total. Todos são professores especialistas, mestres e doutores na área de língua portuguesa que atuam na área do Ensino Médio Integrado.

O questionário foi criado a partir de quatro partes divididos em: Aspectos Conceituais do Produto (Questões 1 a 6); Aplicabilidade das Orientações ao Ensino (Questões 7 a 9); e Aspectos Comunicacionais do Produto (Questões 10 a 17). A última questão (18) foi direcionada a coletar opiniões abertas fornecidas pelos avaliadores, convidando a compartilhar sugestões e comentários construtivos sobre o Produto Educacional.

Com base nas informações detalhadas sobre a estrutura da pesquisa, foi realizado uma análise dividida em quatro partes correspondentes a pesquisa do Produto Educacional. Esta abordagem proporciona uma visão abrangente de como os avaliadores percebem diferentes aspectos do produto. Vejamos adiante

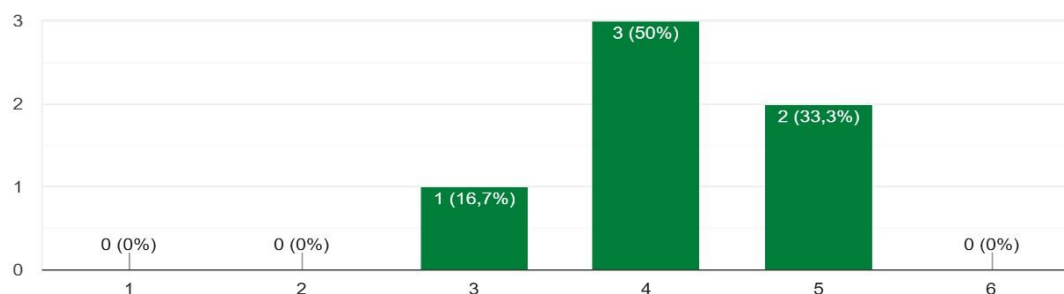
### Parte 1: Aspectos Conceituais do Produto (Questões 1 a 6)

Nesta parte, vamos analisar detalhadamente cada questão da avaliação do Produto Educacional.

Gráfico 3 - Vinculação entre Formação Omnilateral e Literatura Amazonense (questão 1)

1.O produto educacional possibilitou a vinculação entre formação omnilateral e a literatura amazonense no IFAM?

6 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

As respostas indicam um reconhecimento geral da capacidade do Produto Educacional em facilitar essa vinculação, variando predominantemente em torno de 4, com avaliações apontando espaço para expansão com exemplos práticos mais

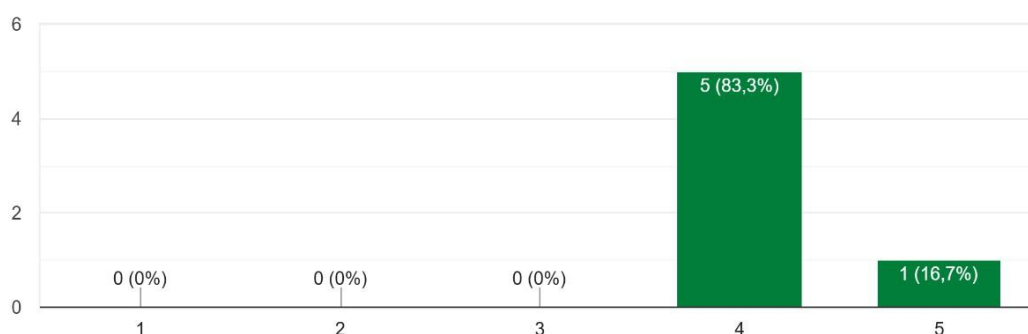


eficientes. Essa percepção reforça a relevância da formação omnilateral, que, segundo Ramos (2014), deve articular a dimensão técnica com a compreensão crítica da realidade, garantindo uma educação que possibilite aos estudantes uma visão ampla e contextualizada do conhecimento.

Gráfico 4 - Aplicabilidade das Orientações ao Ensino (questão 2)

2. As orientações são aplicáveis ao ensino de literatura amazonense no ensino médio integrado?

6 respostas



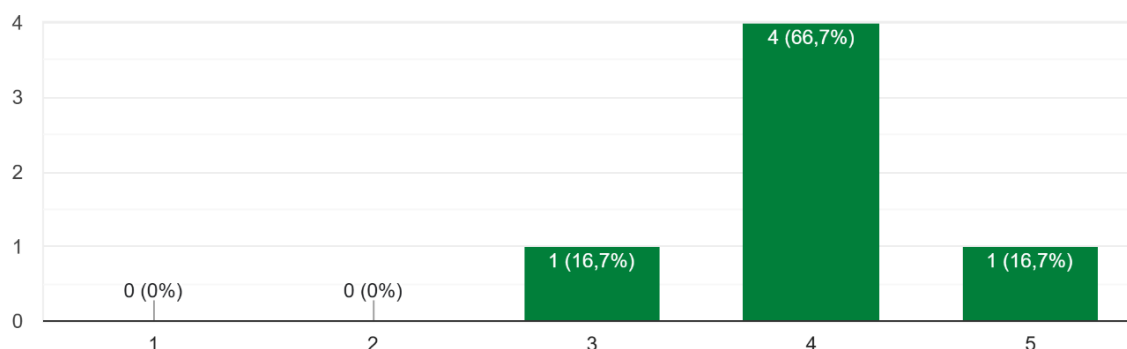
Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Há consenso sobre a aplicabilidade prática das orientações no ensino, refletindo amplo apoio das notas que se concentram em torno de 4. Isso sugere que as orientações são percebidas como uma contribuição positiva e viável para o currículo do ensino médio integrado.

Gráfico 5 - Forma de Apresentação dos Conteúdos (questão 3)

3. A forma de apresentação dos conteúdos está adequada.

6 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

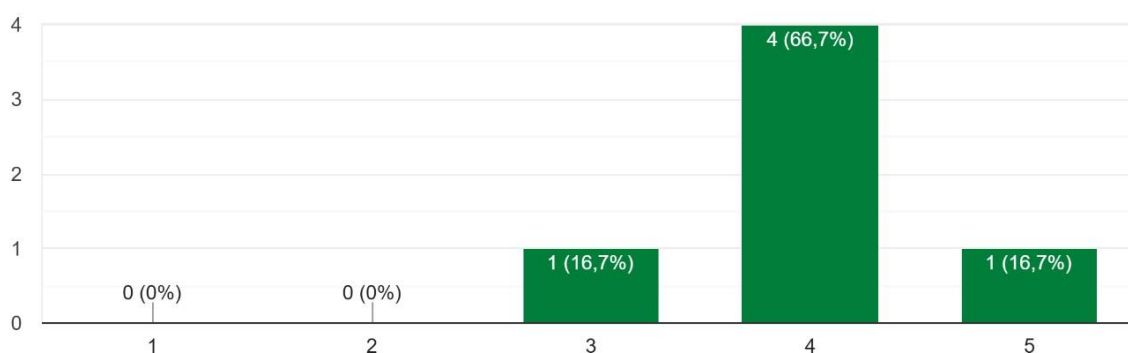
Conforme gráfico 5, constata-se que 66% dos avaliadores consideram a

apresentação como adequada, levando a notas próximas de 4, enquanto um único ponto menor indica áreas a melhorar na estética visual e apresentação coerente do conteúdo.

Gráfico 6 - Facilitação na Compreensão dos Assuntos (questão 4)

4. Os conteúdos apresentados nas orientações facilitam a compreensão dos assuntos?

6 respostas



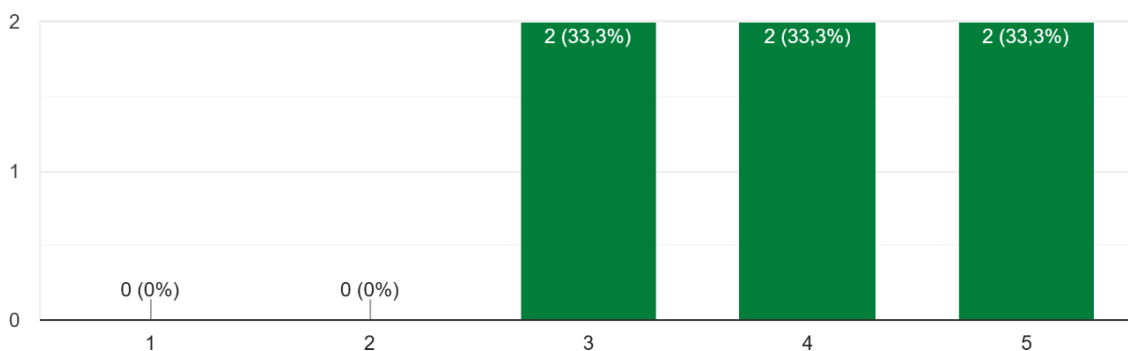
Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Verifica-se que 66% dos participantes avaliam os conteúdos como acessíveis e compreensíveis, embora uma avaliação abaixo do esperado sugere a necessidade de ajustes para atender diversos estilos de aprendizagem, promovendo maior inclusividade no entendimento.

Gráfico 7 - Leitura Acessível (questão 5)

5. As orientações tornam a leitura acessível?

6 respostas



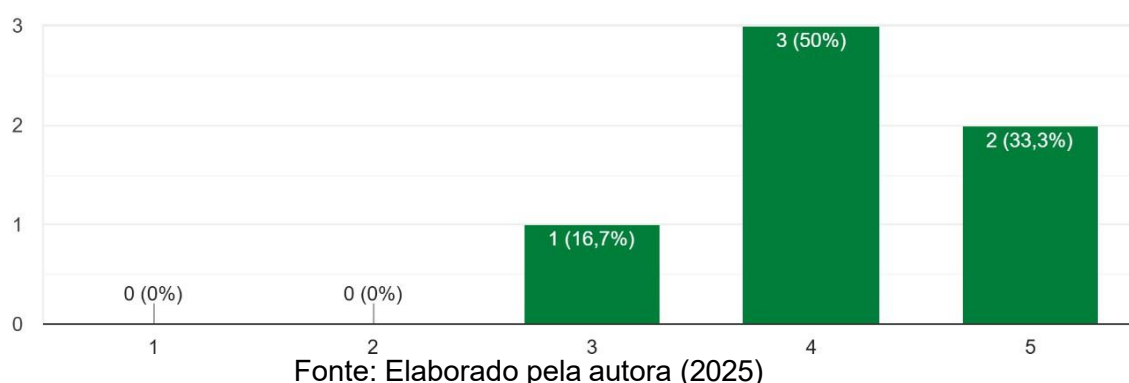
Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Respostas elevadas refletem a crença comum de que o produto torna a leitura acessível, bem recebendo avaliações de 4 e 5 consistentemente. É sugestivo que o produto efetivamente elimina barreiras comuns à acessibilidade de leitura, ajudando a ampliar o alcance dos conteúdos.

Gráfico 8 - Sugestões Didáticas para Formação Omnilateral (questão 6)

6. O produto educacional contribui com sugestões didáticas para a formação omnilateral de estudantes do ensino médio integrado ?

6 respostas



Aproximadamente centralizadas em 4, as avaliações reconhecem as sugestões didáticas como benéficas, com algumas indicações para incrementar ainda mais sua eficácia talvez através de materiais suplementares ou exemplos praticáveis.

Portanto, os aspectos conceituais do Produto Educacional, as avaliações refletem uma percepção predominantemente positiva em relação à capacidade do produto de vincular conceitos fundamentais à prática educacional, com a maioria das notas convergindo em torno de valores altos, entre 4 e 5. O produto é amplamente reconhecido por facilitar a vinculação entre formação omnilateral e literatura amazonense, demonstrando sua eficácia conceitual. Os avaliadores destacam a aplicabilidade prática das orientações e a acessibilidade da leitura proporcionada, enfatizando que, enquanto as introduções teóricas são bem incorporadas ao design curricular, há um apontamento ocasional sobre a necessidade de exemplos práticos adicionais para maximizar a integração conceitual. Essa parte da análise sugere um sólido reconhecimento da estrutura teórica do produto, reconhecendo ao mesmo tempo certas áreas para fortalecer sua aplicação teórica no desenvolvimento educacional diário.

Agora, vamos para a análise da Parte 2 no que se refere a aplicabilidade das orientações ao ensino.

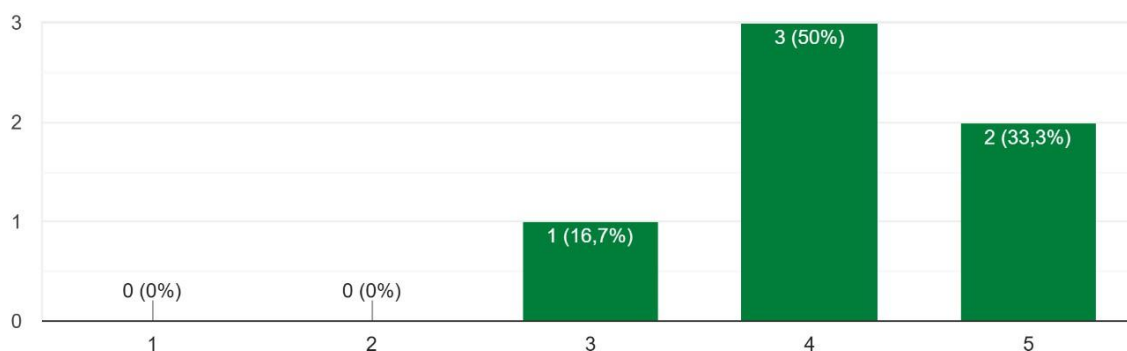
### Parte 2: Aplicabilidade das Orientações ao Ensino (Questões 7 a 9)

Nesta parte, vamos analisar detalhadamente cada questão da avaliação do Produto Educacional.

Gráfico 9 - Reflexões Potenciais sobre Literatura Amazonense (questão 7)

7. As orientações potencializam reflexões sobre a literatura amazonense na disciplina de Língua Portuguesa?

6 respostas



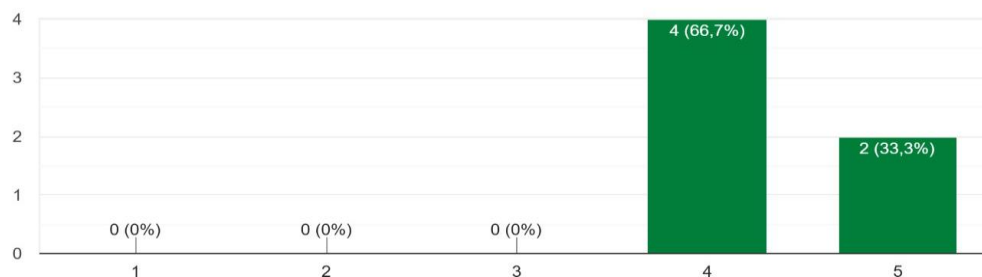
Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Com notas perto de 4, a questão propõe que as orientações estimulam potencialmente reflexões aprofundadas sobre literatura regional, embora algumas percepções sugestivas impliquem mais trabalho na introdução de ferramentas reflexivas inovadoras.

Gráfico 10 - Potencialização do Ensino de Literatura Amazonense (questão 8)

8. O produto potencializa o ensino de literatura amazonense como contribuição a formação omnilateral dos discentes?

6 respostas



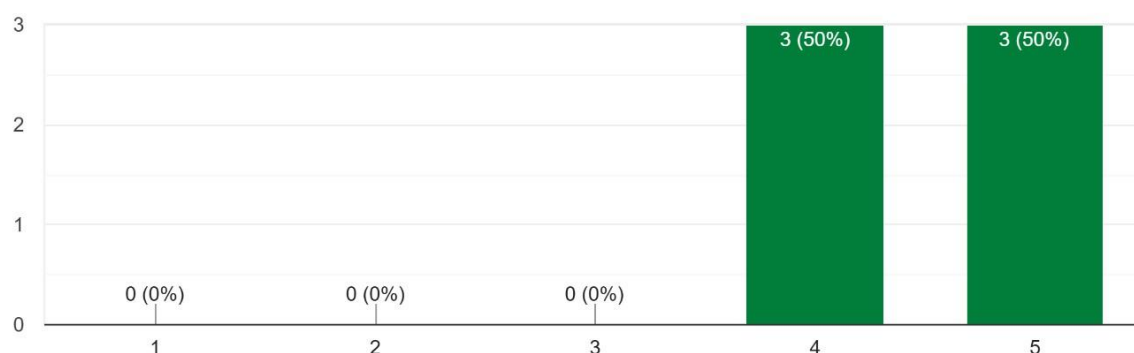
Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Como se constata, 66% verificam a necessidade da potencialização do ensino de literatura amazonense positivamente, refletindo cooperação em torno de nota 4, implicando que as orientações colaboram para enriquecer o cultivo pedagógico, embora detalhamentos adicionais possam intensificar essa percepção.

Gráfico 11 - Estudantes em Projetos Culturais (questão 9)

9. O produto potencializa a participação dos estudantes de ensino médio integrado nos projetos culturais do IFAM?

6 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Avaliações na faixa de 4 e 5 sugerem que o produto efetivamente encoraja a participação dos alunos em projetos culturais, indicando que conteúdo e atividades apresentadas são atribuídos a um engajamento significativo.

Logo, em termos de aplicabilidade das orientações ao ensino, as avaliações sugerem que o Produto Educacional é efetivo em sua utilidade prática, com notas altas em relação à facilitação de reflexões sobre a literatura amazonense e à participação estudantil em projetos culturais. Os educadores percebem o produto como uma ferramenta valiosa que potencializa o ensino de literatura amazonense dentro do currículo escolar, resultando em feedback coerente. Esta coesão entre as respostas implica que a implementação das diretrizes é clara e valorizada em termos educativos, ainda que sugestões adicionais de casos práticos e atividades interativas surjam como possibilidade de aperfeiçoamento. Esta análise destaca o produto como um potente aliado no ambiente educacional, propiciando vínculos efetivos entre teoria e prática por promover participações culturais enriquecedoras para os alunos.

Agora, vamos para a parte três da avaliação do PE referente aos aspectos comunicacionais do produto.

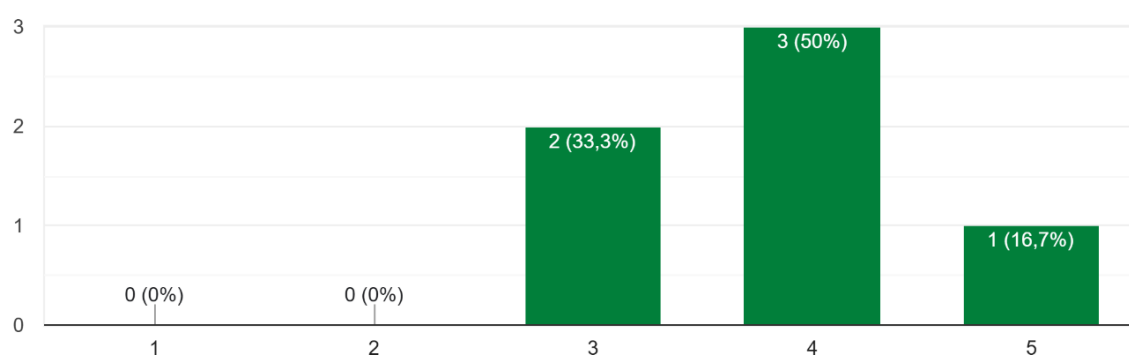
### Parte 3: Aspectos Comunicacionais do Produto (Questões 10 a 17)

Para termos uma percepção mais detalhada para cada questão, pode-se observar uma análise mais detalhada para cada questão apresentada e a avaliação correspondente de cada uma.

Gráfico 12 - Facilitação de Diálogo (questão 10)

10. A leitura dos textos possibilita o diálogo com você?

6 respostas



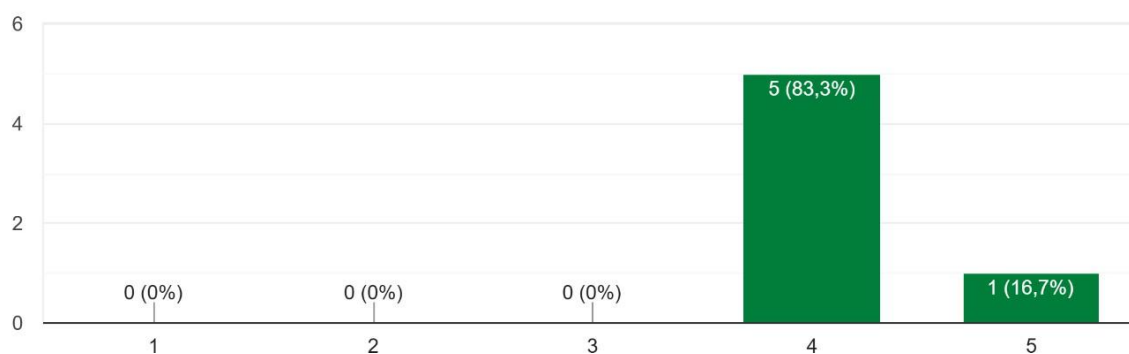
Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Notas diversas em torno de 4 destacam a habilidade do produto em fomentar diálogos pertinentes, mas indicam também que revisões na maneira da apresentação poderiam elevar ainda mais a meta comunicacional.

Gráfico 13 - Transmissão da Proposta através de Elementos Gráficos (questão 11)

11. A capa e demais elementos gráficos ajudam a transmitir a proposta dos conteúdos do produto?

6 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

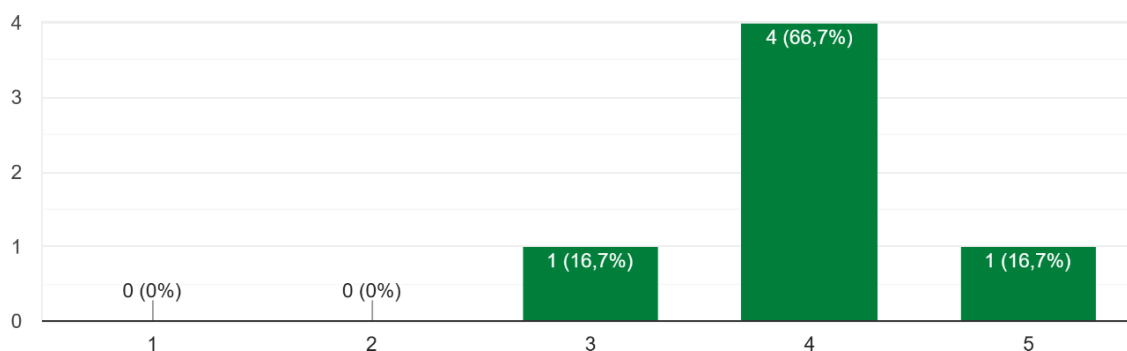
Predominante em notas favoráveis, analisa-se que a maioria vê os elementos

gráficos como eficazes em transmitir proposição, com sugestões para pequenas melhorias na coerência visual que poderiam recalibrar percepções mais críticas.

Gráfico 14 - Organização dos Parágrafos (questão 12)

12. Os parágrafos estão organizados facilitando a leitura?

6 respostas



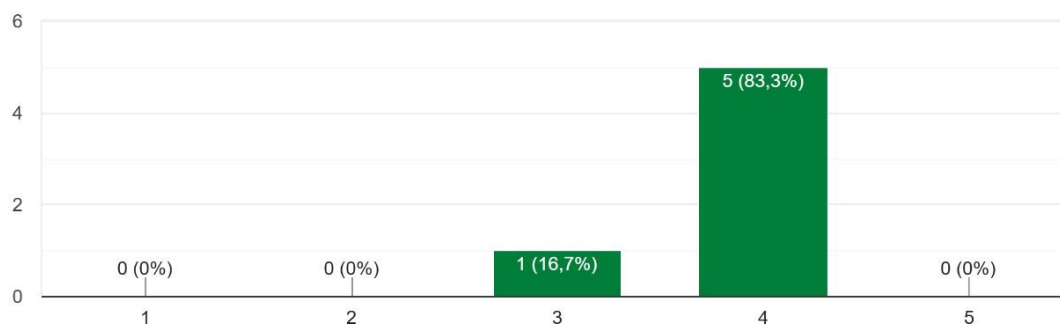
Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Os parágrafos são geralmente vistos como organizados de maneira eficaz, permitindo facilitação de leitura, como refletido nas avaliações medianas em torno de 4, sugerindo coerência na estruturação que atende à maioria dos leitores.

Gráfico 15 - Entendimento dos Conteúdos (questão 13)

13. O produto propicia o entendimento da proposta dos conteúdos?

6 respostas



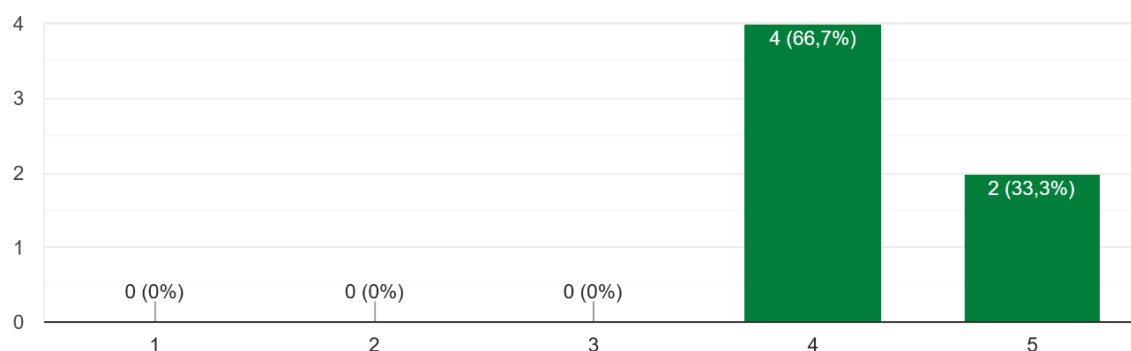
Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Com pontuação geralmente alta, os conteúdos do produto são decodificados como favoráveis ao entendimento, pontuando que linhas claras de comunicação textual funcionam adequado ao propósito educacional.

Gráfico 16 - Experiência de Leitura Agradável (questão 14)

14. O produto propicia uma leitura agradável?

6 respostas



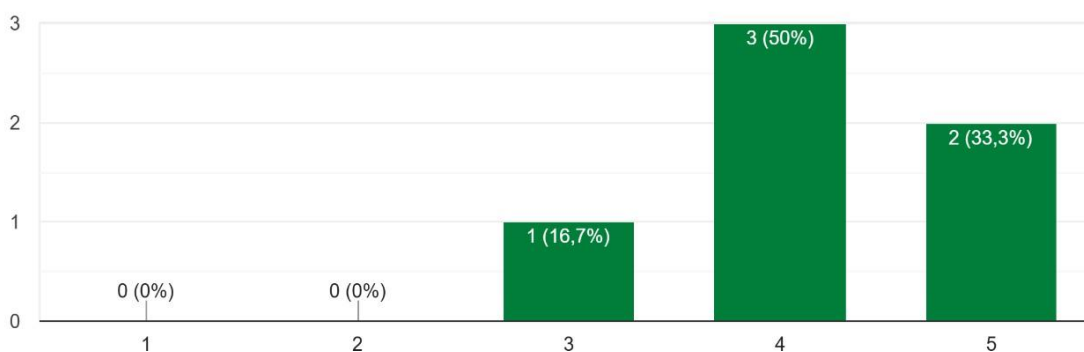
Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A atribuição de conceitos de 4 e 5 indicam que a leitura proporcionada é agradável, apoiando a ideia de que a leitura envolve e cativa, embora pequenos ajustes possam ser considerados para manter essa abordagem.

Gráfico 17 - Funcionamento de QR Codes e Links (questão 15)

15. Os elementos inseridos no texto do produto (QR-Codes e links de vídeos) funcionam satisfatoriamente?

6 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

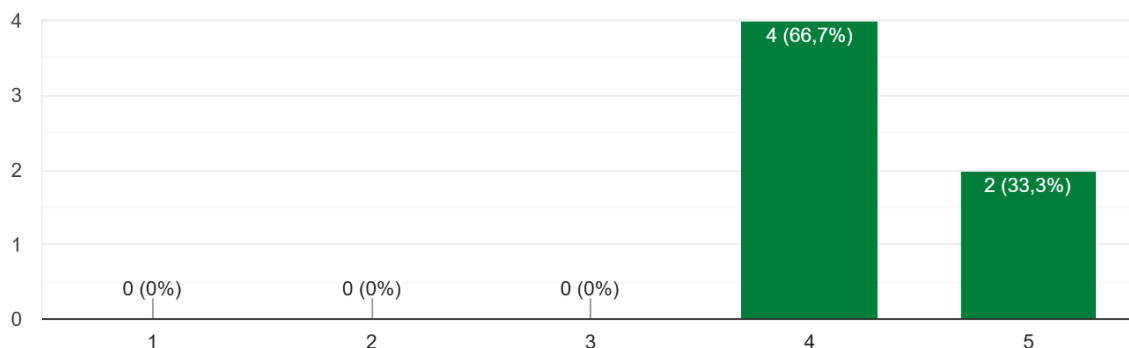
Em geral, notas positivas confirmam o funcionamento satisfatório de componentes interativos, ainda que algumas percepções recomendem aprimorar tecnologias para melhorar a experiência fluída de multimídia.



Gráfico 18 - Relevância para o Ensino de Literatura Amazonense (questão 16)

16. O material é relevante para o ensino de literatura amazonense?

6 respostas



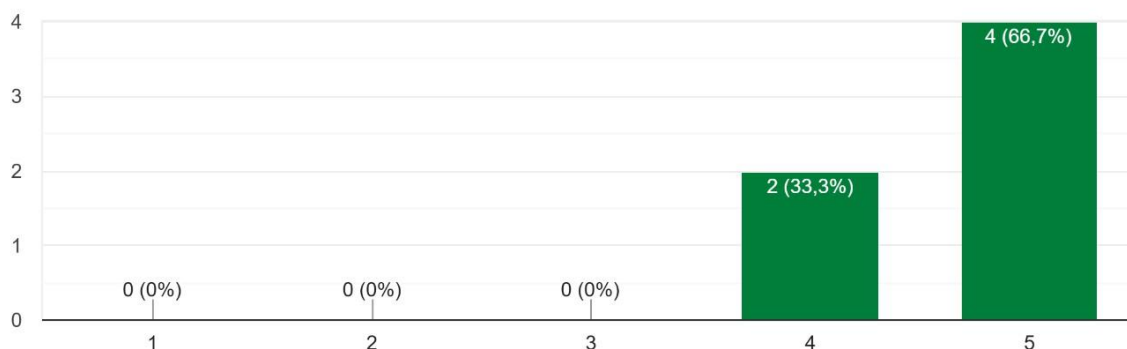
Fonte: Elaborado pela autora (2025)

O consenso positivo em torno de 4 e 5 revela que o material educativo é considerado relevante para educação em literatura regional, evidenciando que sua aplicação e utilização no ensino são necessárias e fundantes para a formação omnilateral dos jovens do ensino médio integrado.

Gráfico 19 - Indicação para Profissionais da Educação (questão 17)

17. Você indicaria este produto para outros profissionais da educação?

6 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Com favoráveis 4 e 5, a maioria dos avaliadores recomendaria o produto a outros profissionais da educação, afirmando assim sua percepção enquanto ferramenta útil e implementável no meio acadêmico.

Em suma, a avaliação dos aspectos comunicacionais reflete um equilíbrio positivo na forma como o Produto Educacional é condicionado a ser interativo e

visualmente atraente, com a maioria das respostas posicionando-se coerentemente em níveis elevados dos quesitos avaliados. Elementos gráficos são apreciados por sua clareza e capacidade de transmitir a essência do conteúdo, ainda que algumas críticas menores sugiram melhorias possíveis na harmonia visual. Adicionalmente, a organização dos textos é reconhecida por facilitar a leitura e a sistematização dos conteúdos, embora aqui e ali haja sugestões para aprimorar ainda mais a fluidez textual e ajustar a complexidade. Ferramentas interativas, como QR codes e links multimídia, ainda que geralmente práticas, são áreas emergentes para melhorar a integração tecnológica, evidenciando uma tendência em adaptação a avanços comunicacionais contemporâneos. No total, os aspectos comunicacionais do produto recebem avaliações favoráveis, demonstrando um potencial significativo para impulsionar a transmissão efetiva do conhecimento através de um design comprometido com clareza e interatividade.

A parte final da avaliação, refere-se aos comentários e sugestões ao PE.

#### **Parte 4: Sugestões Gerais e Comentários dos Avaliadores do Produto Educacional (questão 18)**

Esta questão se envolve com as opiniões abertas fornecidas pelos avaliadores, convidando a compartilhar sugestões e comentários construtivos sobre o Produto Educacional. As respostas indicam uma rica diversidade de ideias, refletindo percepções e experiências únicas dos envolvidos. Entre os comentários, destaca-se a resposta do A1, que é “Penso que seria interessante colocar, na parte que fala dos poetas, um poema narrado do autor para que as pessoas já comecem a conhecer e se conectar com a literatura apresentada” e “Poderia haver um gráfico contendo uma “linha do tempo literária” datando as principais obras desde o início da produção no Amazonas”.

Outra resposta de sugestão é do A2 em que ele “Gostaria de ver esse produto como curso complementar, pois apesar de conter no conteúdo programático, quase nenhum professor executa o tema. Creio que os alunos se interessariam mais nessa modalidade”. Nessa sugestão, achei interessante a resposta desse avaliador, pois fica a reflexão sobre os conteúdos de literatura amazonense que fazem parte da ementa do curso técnico integrado, em que o A2 confirma que alguns docentes não estão

dando aula do pouco conteúdo de literatura amazonense que existe na ementa. Diante disso, percebemos um forte desejo dos avaliadores por elementos visuais interativos adicionais, como gráficos e mapas visuais dinâmicos, que possam complementar e fortalecer a abordagem pedagógica atual.

As sugestões de tornar o produto parte integrante de programas educacionais complementares são repetidamente defendidas, visto que possibilitam uma aplicação prática contínua em contextos diversos, reforçando a aprendizagem de literatura amazonense no EMI.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação teve como objetivo central analisar o processo de ensino da literatura amazonense no Ensino Médio Integrado (EMI) do IFAM - Campus Manaus Zona Leste, a partir da perspectiva da formação omnilateral dos estudantes. A partir dessa finalidade geral, buscou-se caracterizar como a literatura regional está configurada no contexto do EMI, identificar as práticas pedagógicas adotadas por professores de Língua Portuguesa e, por fim, propor uma abordagem didática que valorize as especificidades culturais e sociais da Amazônia.

Os resultados obtidos revelam que, embora haja reconhecimento da importância da literatura amazonense para a construção da identidade local e para a formação integral dos estudantes, persistem desafios significativos. Entre eles, destacam-se a escassez de materiais didáticos adequados, a ausência de uma formação continuada voltada para o ensino de literatura regional e a predominância de uma abordagem centrada nos conteúdos exigidos em exames vestibulares, o que limita a vivência literária dos alunos.

Como resposta a esses desafios, foi elaborado um Produto Educacional que visa apoiar o docente na mediação do ensino da literatura amazonense, oferecendo recursos que contemplem tanto as exigências avaliativas quanto o reconhecimento do território, da cultura e da identidade dos estudantes. Tal proposta articula-se à formação omnilateral ao promover o desenvolvimento pleno dos sujeitos, considerando suas dimensões intelectuais, culturais, sociais e afetivas.

Esta pesquisa evidencia de forma clara a necessidade urgente de se adotar estratégias pedagógicas inovadoras, capazes de incentivar e manter o interesse dos estudantes pela literatura amazonense, garantindo sua participação ativa nas atividades de ensino. O enfoque no desenvolvimento de práticas didáticas que integrem os conteúdos regionais à realidade do aluno pode ser uma poderosa ferramenta na promoção de um ensino mais significativo e conectando-os de maneira mais profunda ao seu contexto sociocultural. Assim, é imprescindível que sejam exploradas abordagens que incentivem a reflexão crítica, a análise e a valorização da literatura regional, reconhecendo sua importância na formação da identidade cultural local.

A partir das análises realizadas, é possível projetar caminhos futuros para novas investigações, especialmente aquelas que explorem o impacto do uso de

materiais didáticos regionalizados na aprendizagem dos estudantes, bem como estudos que avaliem práticas interdisciplinares e metodologias ativas aplicadas ao ensino da literatura regional no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. Outra linha promissora é a ampliação da escuta dos estudantes quanto à sua relação com os textos e autores amazônicos, o que pode fornecer subsídios importantes para práticas pedagógicas mais sensíveis, inclusivas e contextualizadas.

A EPT, ao integrar obras e autores regionais ao currículo, pode promover uma educação mais significativa, conectada à realidade dos alunos e alinhada às necessidades de um mundo profissional em constante transformação. Essa conexão entre o saber acadêmico, a vivência cultural e a formação técnica permitem que os estudantes se reconheçam e se identifiquem com o conteúdo abordado, ao mesmo tempo em que desenvolvem habilidades práticas que os preparam para o mercado de trabalho.

Assim, espera-se que esta pesquisa contribua para o fortalecimento do ensino da literatura amazonense no Ensino Médio Integrado, como instrumento de valorização da identidade cultural, formação crítica dos estudantes e construção de uma educação mais significativa, transformadora e comprometida com a realidade local.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alessandra Figueira de. **Produção literária de Celdo Braga: uma abordagem linguística e cultural**. 2021.

ALMEIDA, Eliane; SALEM, Gabriel Simões; SILVINO, João da Silva. Potencialidades do reforço escolar assistido a alunos do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional no IFMA Campus Caxias. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 5., 2018, Olinda. **Anais** [...] Campina Grande: Editora Realize, 2018. p.1-8.

AMADO, J. A formação em investigação qualitativa: Notas para a construção de um programa. In: COSTA, A.P.; SOUZA, F.N.; SOUZA, D.N. (org). **Investigação Qualitativa: inovação, dilemas e desafios**. 3. ed. Lisboa: Ludomedia, 2015. p. 39- 68.

BARBOSA, Joaquim Onésimo Ferreira. **Entre duas cidades: a Ecopoética de Astrid Cabral e a Memória de Eneida de Moraes**. 2020. 289 f. Tese (Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

BATISTA, Eraldo Carlos; DE MATOS, Luís Alberto Lourenço; NASCIMENTO, Alessandra Bertasi. A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, v. 11, n. 3, p. 23-38, 2017.

BRASIL. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

BOECHAT, Lorena Temponi; FREITAS, Nathália Luiz de. Concepções de integração no Ensino Médio Integrado: uma revisão de literatura. **Revista Vértices**, v. 24, n. 2, p. 371-396, 2022.

CANDIDO, Antonio. **A educação pela noite e outros ensaios**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

CARVAJAL, Gaspar. Relação do novo descobrimento do famoso Rio Grande que descobriu o capitão Francisco Orellana. In: Descobrimento do Rio Amazonas. Companhia Nacional, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro. Série 2. 1941.

CIAVATTA, Maria, O Ensino Integrado, a Politécnica e a Educação Omnilateral. Por Que Lutamos?, **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v.23, n.1, p. 187-205, jan-abr, 2014.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

COSSON, Rildo. **Oficina de leitura e produção de textos**. 2. ed. São Paulo:

Contexto, 2006.

COSSON, Rildo. **O ensino de literatura na escola**: uma proposta baseada em projetos de letramento literário. São Paulo: Contexto, 2016.

COSSON, Rildo. Literatura infantil em uma sociedade pós-literária: a dupla morfologia de um sistema cultural em movimento. **Pro-Posições**, ago. 2016, vol.27, n. 2, p.47-66.<http://www.scielo.br/revistas/pp/paboutj.htm>.

COSSON, Rildo. **Paradigmas do ensino da literatura**. Editora Contexto, 2020.

COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê**. Tradução: Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: UFMG, 2012.

COSTA, Izabelly Cruz da. **A realidade fragmentada**: a relação entre cinema e literatura nas obras de Márcio Souza e Milton Hatoum. 2012. 102 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2012.

COSTA, Marcelo George Nogueira da; OLIVEIRA, Francisco Kelsen de. A prática docente de professores não licenciados no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Semiárido De Visu**, v. 8, n. 3, p. 512-523, 2020.

DESSBESELL, Daiane Luza; FRUET, Fabiane Sarmiento Oliveira. O potencial do hipertexto para o ensino aprendizagem da leitura. **Temporis (ação)**, v. 12, n. 1, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio (Ed.). **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento. Rio de Janeiro: LPP-UERJ, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUNTER, Barrie. *Media Research Methods - Measuring Audiences, Reactions and Impact*. London: Sage Publications. 2000.

HATOUN, Milton. **Dois irmãos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

KUENZER, ACÁCIA Zeneida, **Educação Profissional**: desafios e debates. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. – (Coleção formação pedagógica; v. 1).

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**, 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MACHADO, Janete Gaspar. Galvez, o imperador do Acre: A sátira da história. **Travessia**, Florianópolis, n. 30, p. 85-90, 1998. Disponível em: [https://periodicos.ufsc.br/index.php/travessia/article/download/18097/17015/56580?utm\\_source=chatgpt.com](https://periodicos.ufsc.br/index.php/travessia/article/download/18097/17015/56580?utm_source=chatgpt.com). Acesso em: 19 jan.2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Técnicas de pesquisa: entrevista como técnica privilegiada de comunicação. In: MINAYO, Maria. Cecília de. Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. p. 261- 297.

MINEIRO, Maria Aparecida; ALMEIDA, Carlos Henrique Lopes de. A relação entre a história e literatura: uma análise de Galvez, imperador do Acre, de Márcio Souza. **Revista A Palavrada**, n. 23.

OLIVEIRA NETO, Nilton Azevedo de. **A literatura de cordel como instrumento didático-pedagógico no processo ensino-aprendizagem de química no ensino médio integrado**. 158 f. Dissertação. (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Centro, Manaus, 2020.

TOMÁS, Maria Edinete; TORRES, Neudene Cordeiro. Ensino de literatura e letramento literário no ensino médio brasileiro em inícios do século XXI. In: OLIVEIRA, Kátia Cristina Cavalcante; ALBUQUERQUE, Francisca Geane de; ARAÚJO, Adriana da Silva; SANTIAGO, Ana Gláucia Jerônimo de (orgs). **Reflexões sobre o ensino de línguas e literatura, formação docente e material didático**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. p. 17-34.

PEIXOTO, Mayara Carvalho; ARAÚJO, Denise Lino de. O conceito de leitura na BNCC do ensino fundamental. **Leitura**, n. 67, p. 55-68, 2020.

PEREIRA, Antonio Carlos; SILVA, Jaqueline; BENTES, Mauro Sergio Tiago; LOPES, João da Silva. O Clube da Madrugada e o movimento literário amazonense. **Maiêutica-História**, v. 5, n. 1, 2017.

PEREIRA, Cassia Maria de Souza et al. Estudo de relações interculturais afro-brasileiras no ensino médio integrado: dos marcos legais à organização curricular. **Revista Signos**, v. 43, n. 1, 2022.

PITANGA, Ângelo Francklin. Pesquisa qualitativa ou pesquisa quantitativa: refletindo sobre as decisões na seleção de determinada abordagem. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 8, n. 17, p. 184-201, 2020.

RAMOS, Marise. **Concepção do ensino médio integrado**. Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias, v. 8, p. 1-26, 2008.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da Educação Profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

RAMOS, Marise Nogueira. Ensino médio integrado: lutas históricas e resistências



em tempos de regressão. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 1, n. 1, p. 27-49, 2017.

RAMOS, Paula Miranda de Sousa. NOTAS SOBRE A AMAZÔNIA E A POLÍTICA NO PENSAMENTO DE ÁLVARO MAIA. **Fênix-Revista de História e Estudos Culturais**, v. 17, n. 1, p. 5-27, 2020.

RITTER, Celso Gustavo; RIBEIRO, Josina Maria Pontes; GARCIA, Amélia Maria Lima. Educação alimentar e nutricional (EAN) no currículo da educação profissional e tecnológica (EPT): uma narrativa sobre o estado da arte. **Revista Conexão na Amazônia**, v. 3, n. Edição especial, p. 177-196, 2022.

RODRIGUES, Miguel. O tratamento e análise de dados. **Metodologia para a investigação social**, p. 179-230, 2011.

BORGES, Nieysila Simara da Silva Castro; SILVA, Rilda Simone Maia da; SALAZAR, Deuzilene Marques; AQUINO, Soraya Farias. As estratégias de ensinagem no Ensino Médio integrado à Educação Profissional: uma análise dos planos de ensino. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 2, n. 2, p. 66-79, 2018.

SALES, Germana Maria Araújo; SILVA, Alan Victor Flor da. Os escritores da amazônia do século XIX para além das histórias literárias. **Revista da Anpoll**, v. 1, n. 43, p. 35-47, 2017.

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana et al. Organização e memórias de espaços pedagógicos na educação profissional e tecnológica (EPT). **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 3, p. e3130-e3130, 2024.

SILVA, José L. **O ensino de literatura e as novas metodologias no contexto educacional**. São Paulo: Editora X, 2010.

SILVA, Claudia Maria Bezerra da; SANTOS, Edlamar Oliveira dos. Formação continuada do professor do ensino médio integrado: concepções e importância. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 18, p. e9281-e9281, 2020.

SILVA, Maria de Lourdes Teixeira da et al. **A leitura do texto literário na formação dos sujeitos da educação profissional**: circulação, uso e a formação leitora de alunos do Ensino Médio Integrado do IFRN–Campus Natal Central. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional), Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Natal: IFRN, 2016.

SOUSA, Cassia Maria de Pereira et al. Estudo de relações interculturais afro-brasileiras no ensino médio integrado: dos marcos legais à organização curricular. **Revista Signos**, v. 43, n. 1, 2022.

SOUZA, Márcio. **Amazônia e modernidade**. Estudos avançados, v. 16, p. 31-36, 2002.

SOUZA, Márcio. **A mulher que escrevia o Brasil**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SOUZA, Fabrício Magalhães de. **A formação da crítica literária acadêmica amazonense e seus itinerários pela poesia lírica do Amazonas (1982-2010)**. 2020. 220 f. Tese (Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2020.

TEIXEIRA, Luciana. **As Potencialidades Paisagísticas e o Avanço da Fronteira Agrícola na Faixa da BR-163. De Cuiabá/MT a Santarém/PA**. Presidente Prudente: UNESP/FCT, 2002. Monografia (Bacharelado) – Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista, 2002.

TELLES, Tenório. **Clube da Madrugada**: presença modernista no Amazonas. Manaus: Valer, 2004.

TUFIC, Jorge. **Clube da Madrugada**: 30 anos. Imprensa Oficial, Manaus. 1984.

TUFIC, Jorge. **A Amazônia e a literatura**: O olhar do escritor. Manaus: Editora Valer, 2006.

VOSGERAU, Dilmeire Santanna Ramos; POGRIFKA, Dagmar Heil; SIMONIAN, Michele. Etapas da análise de conteúdo complementadas por ciclos de codificação: possibilidades a partir do uso de software de análise qualitativa de dados. **CIAIQ** 2016, v. 1, 2016.

**APÊNDICE A - Entrevista semiestruturada com os docentes do IFAM CMZL**

1. Conte sua trajetória acadêmica?
2. Descreva sua trajetória como docente de Língua Portuguesa no IFAM CMZL até hoje.
3. Que atividades você realiza para trabalhar a literatura amazonense no ensino médio integrado?
4. Relate uma atividade externa desenvolvida junto aos alunos sobre literatura amazonense.
5. Narre de forma descritiva os materiais didáticos utilizados para o ensino de literatura amazonense.

## APÊNDICE B - Questionário de Avaliação do Produto Educacional

### QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O formulário é um questionário de avaliação do Produto Educacional intitulado: **Olha mano! Veredas para o ensino da Literatura Amazonense no Ensino Médio Integrado.**

#### PARTE 1 - Aspectos Conceituais do produto

Avalie as afirmativas abaixo nos itens de 1 a 6 e escolha aquela que melhor representar o seu ponto de vista. caso queira emitir alguma opinião sobre o tópico avaliado, utilize o espaço reservado para comentários que se encontra abaixo das questões propostas. os itens abaixo seguem uma escala de 1 a 5, conforme abaixo:

- 1 - Discordo totalmente;
- 2 - Discordo parcialmente;
- 3 - Nem concordo e nem discordo
- 4 - Concordo;
- 5 - Concordo totalmente

| ITEM                                                                                                                            | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|---|---|---|---|
| 1.O produto educacional possibilitou a vinculação entre formação omnilateral e a literatura amazonense no IFAM?                 |   |   |   |   |   |
| 2. As orientações são aplicáveis ao ensino de literatura amazonense no ensino médio integrado?                                  |   |   |   |   |   |
| 3. A forma de apresentação dos conteúdos está adequada?                                                                         |   |   |   |   |   |
| 4. Os conteúdos apresentados nas orientações facilitam a compreensão dos assuntos?                                              |   |   |   |   |   |
| 5. As orientações tornam a leitura acessível?                                                                                   |   |   |   |   |   |
| 6. O produto educacional contribui com sugestões didáticas para a formação omnilateral de estudantes do ensino médio integrado? |   |   |   |   |   |

Caso queira fazer algum comentário a respeito dos itens avaliados nos tópicos acima, utilize o espaço abaixo para comentários.

---



---



---



---

## PARTE 2 - Aspectos pedagógicos do produto

Avalie os itens de 7 a 9 e escolha, dentre as opções de respostas disponíveis, aquela que mais se aproxima da sua opinião. Se porventura houver a necessidade de expressar alguma opinião sobre o item apreciado, pedimos que seja utilizado o espaço reservado para comentários, o qual está logo abaixo das questões propostas. Os itens abaixo seguem uma escala de 1 a 5, conforme abaixo:

- 1 - Discordo totalmente;
- 2 - Discordo parcialmente;
- 3 - Nem concordo e nem discordo;
- 4 - Concordo;
- 5 - Concordo totalmente.

| ITEM                                                                                                                | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|---|---|---|---|
| 7. As orientações potencializam reflexões sobre a literatura amazonense na disciplina de Língua Portuguesa?         |   |   |   |   |   |
| 8. O produto potencializa o ensino de literatura amazonense como contribuição a formação omnilateral dos discentes? |   |   |   |   |   |
| 9. O produto potencializa a participação dos estudantes de ensino médio integrado nos projetos culturais do IFAM?   |   |   |   |   |   |

Caso queira fazer algum comentário a respeito dos itens avaliados nos tópicos acima, utilize o espaço abaixo para comentários.

---



---



---

## PARTE 3 - Aspectos comunicacionais do produto

Análise a parte referente design do produto educacional avaliando os itens de 10 a 17. Para isso. Leia com atenção o que está dito em cada frase e escolha a resposta mais condizente com o seu ponto de vista. Os itens abaixo seguem uma escala de 1 a 5, conforme abaixo:

- 1 - Discordo totalmente;
- 2 - Discordo parcialmente;
- 3 - Nem concordo e nem discordo
- 4 - Concordo;
- 5 - Concordo totalmente.

| ITEM                                                     | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|----------------------------------------------------------|---|---|---|---|---|
| 10. A leitura dos textos possibilita o diálogo com você? |   |   |   |   |   |

|                                                                                                                 |  |  |  |  |  |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|--|--|--|
| 11. A capa e demais elementos gráficos ajudam a transmitir a proposta dos conteúdos do produto?                 |  |  |  |  |  |
| 12. Os parágrafos estão organizados facilitando a leitura?                                                      |  |  |  |  |  |
| 13. O produto propicia o entendimento da proposta dos conteúdos?                                                |  |  |  |  |  |
| 14. O produto propicia uma leitura agradável?                                                                   |  |  |  |  |  |
| 15. Os elementos inseridos no texto do produto (QR-Codes e <i>lynks</i> de vídeos) funcionam satisfatoriamente? |  |  |  |  |  |
| 16. O material é relevante para o ensino de literatura amazonense?                                              |  |  |  |  |  |
| 17. Você indicaria este produto para outros profissionais da educação?                                          |  |  |  |  |  |

Caso queira fazer algum comentário a respeito dos itens avaliados nos tópicos acima, utilize o espaço abaixo para comentários.

---

#### PARTE 4 – Espaço aberto para sugestões.

---

Utilize o espaço abaixo para tecer comentários sobre possíveis melhorias que no seu ponto de vista podem ser feitas no produto. A resposta para esta pergunta é discursiva e pode ser feita no espaço abaixo.

#### 18. Espaço aberto para sugestões

---



---



---

## ANEXO A – Parecer Consubstanciado CEP-PB

INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DO AMAZONAS -  
IFAM



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** ENSINO DA LITERATURA AMAZONENSE NO CURSO TÉCNICO INTEGRADO NO CAMPUS MANAUS ZONA LESTE DO INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS

**Pesquisador:** SUELEN SOUZA DE JESUS

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 76373323.4.0000.8119

**Instituição Proponente:** INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO

**Patrocinador Principal:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas - FAPEAM

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.570.616

#### Apresentação do Projeto:

A pesquisa tem como temática “Ensino da literatura amazonense no curso técnico integrado no Campus Manaus Zona Leste (CMZL) do Instituto Federal do Amazonas” e faz parte da linha de pesquisa Práticas Educativas na Educação Profissional e Tecnológica do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT-IFAM. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa que adota métodos de procedimento da pesquisa documental e da pesquisa de campo, tendo como técnicas de pesquisa entrevista semiestruturada com professores que atuam no ensino médio integrado do CMZL/IFAM e questionário avaliativo do produto educacional. O tratamento dos dados e informações será feito por meio da análise temática da análise de conteúdo (Bardin, 1977) que analisa as formas de ensino de um determinado conteúdo e suas distribuições, ou seja, considera as suas significações. O resultado esperado diz respeito ao desenvolvimento de um produto educacional que se configure como uma orientação aos docentes de Língua Portuguesa dos cursos técnicos integrados. A pesquisadora postula em sua hipótese que o ensino da Literatura Amazonense no ensino médio integrado deve ser desenvolvido com práticas educativas que assumam o compromisso com a cultura local ou regional, logo prescindir da formação continuada de professores.

\*As informações elencadas neste campo foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_2224918.pdf).

**Endereço:** Rua Ferreira Pena, 1109 - Prédio da Reitoria, 2º andar, Manaus / AM

**Bairro:** CENTRO

**CEP:** 69.025-010

**UF:** AM

**Município:** MANAUS

**Telefone:** (92)9823-4114

**Fax:** (97)9810-1010

**E-mail:** cepsh.ppgi@ifam.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DO AMAPÁ -  
IFAM**



Continuação do Parecer: 6.570.616

cumprimento dos preceitos éticos na pesquisa com seres humanos.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

| Tipo Documento                                            | Arquivo                                       | Postagem            | Autor                 | Situação |
|-----------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|---------------------|-----------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto                            | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2224918.pdf | 18/11/2023 12:46:01 |                       | Aceito   |
| Outros                                                    | QUESTIONARIODEAVALIACAODOPROJETO.pdf          | 18/11/2023 11:46:04 | SUELEN SOUZA DE JESUS | Aceito   |
| Outros                                                    | ROTEIROPARAENTREVISTA.pdf                     | 18/11/2023 11:30:29 | SUELEN SOUZA DE JESUS | Aceito   |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura                | DECLARACAODEINSTITUICAOEPORTARIA.pdf          | 18/11/2023 11:29:18 | SUELEN SOUZA DE JESUS | Aceito   |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE.pdf                                      | 17/11/2023 17:23:46 | SUELEN SOUZA DE JESUS | Aceito   |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador                 | PROJETODETALHADO.pdf                          | 17/11/2023 17:23:34 | SUELEN SOUZA DE JESUS | Aceito   |
| Orçamento                                                 | ORCAMENTO.pdf                                 | 17/11/2023 17:23:19 | SUELEN SOUZA DE JESUS | Aceito   |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura                | DECLARACAODEINFRAESTRUTURAASSINADO.pdf        | 17/11/2023 17:23:00 | SUELEN SOUZA DE JESUS | Aceito   |
| Cronograma                                                | CRONOGRAMADEEXECUCAO.pdf                      | 17/11/2023 17:22:36 | SUELEN SOUZA DE JESUS | Aceito   |
| Folha de Rosto                                            | FOLHADEROSTOASSINADA.pdf                      | 17/11/2023 17:21:42 | SUELEN SOUZA DE JESUS | Aceito   |

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Endereço:** Rua Ferreira Pena, 1109 - Prédio da Reitoria, 2º andar, Manaus / AM

**Bairro:** CENTRO

**CEP:** 69.025-010

**UF:** AM

**Município:** MANAUS

**Telefone:** (92)9823-4114

**Fax:** (97)9810-1010

**E-mail:** cepsh.ppgi@ifam.edu.br